O MALHO
21 -- Janeiro -- 1937
ANNO XXXVI N. 190
Preço 1$200
CORTEZ

UM COLOSSO!!!

ALMANACH D'O TICO-TICO

A' venda em todo o Brasil

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO

Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual . . . . . . 60$000 / Semestral . . . . . 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34

Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880

RIO DE JANEIRO

ORIGINAES E PHOTOGRAPHIAS

Os originaes literarios ou photographicos, enviados a O MALHO, mesmo não publicados, não serão, em absoluto, devolvidos.

O proximo numero d' O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

UM DIA FELIZ
Conto de Léa Mára
Illustração de Cortez

OS SEGREDOS DO ETHER
Chronica de De Mattos Pinto

ETERNA CRUZ, MINHA ALMA E SAUDADES
Poesias de Leoncio Correia
Decoração de Fragusto

FIM DE TRAGEDIA
Conto de Eduardo Tourinho
Illustração de Fragusto

POR CAUSA DA MARGOT
Chronica de Almeida Cousin
Illustração de P. Amaral

REPARTIÇÕES PUBLICAS
Chronica illustrada por Yantok

HEREDITARIEDADE, FASCINAÇÃO, CONFITEOR E AS ROSAS DE SANTA THEREZINHA
Versos de Ruben Prado, O. Sardim, S. França Canôas e Couto de Magalhães Neto.
Decoração de Fragusto.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA

DE TUDO UM POUCO — Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS" - Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA - Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que... — Jogos e Passatempos — O Mundo em Revista. — Caixa d'O MALHO.

CONCURSO ALBUM DE POESIAS

Estamos effectuando a troca dos mappas deste Concurso, que se encerrou em edição anterior. Até o dia 24 de Fevereiro effectuaremos as trocas dos mappas pelos *coupons* numerados com os quaes os concurrentes entrarão no sorteio, a se realizar no dia seguinte (25 de Fevereiro) em local e hora que serão préviamente annunciados nesta mesma pagina.

CONCURRENTES DO INTERIOR

Os concurrentes do Interior devem trocar os seus mappas completos pelos *coupons*, procurando os nossos agentes e vendedores, dos quaes receberão, na occasião, a "Capa do Album".

Aquelles que residirem em localidades onde não temos agentes podem remetter seus mappas pelo Correio, acompanhados de 1$000 em sellos postaes para o porte da "Capa do Album" e do *coupon* numerado, que enviaremos sob registro.

Temos em nosso escriptorio, á Travessa do Ouvidor, 34, exemplares atrazados com os *coupons* do concurso.

Realizando-se o sorteio a 25 de Fevereiro, só tomarão parte no mesmo os concurrentes cujos mappas tenham chegado ao nosso escriptorio até a vespera, dia 24.

LIVROS E AUTORES

SAMBA

Os versos de Arlette Corrêa Netto são de uma simplicidade surprehendente. Com os elementos mais communs, a joven poetisa

constroe um poema. Os seus quadros, porém, têm uma frescura de tintas e uma segurança de traços que nos encantam.

Seu livro "Samba" é todo formado desses poemas, em que a riqueza de colorido substitue a sonoridade dos rythmos.

Sua inspiração não se alcandora ás grandes alturas do pensamento, mas é cheia de interesse e captiva pela sua propria singeleza.

"Samba" é, pois, um livro agradavel, despretencioso, encantador.

NOS SERTÕES DO ARAGUAIA

de *Hermano Ribeiro da Silva*

Antes de qualquer critica á respeito dessa obra do escriptor paulista Hermano Ribeiro da Silva, temos o prazer de affirmar aos nossos leitores, que se trata da 2ª edição de um livro magnifico.

Hermano Ribeiro da Silva dá a conhecer nesse livro o que ha de desconhecido em nossos grandes sertões. E' uma obra de natureza patriotica, que precisa ser divulgada melhormente por todos os recantos do nosso Paiz.

"Nos sertões do Araguaia", Hermano Ribeiro da Silva descreve em linguagem accessivel de reporter experimentado, os mil episodios sensacionaes que viveu e observou nas longas viagens que emprehendeu pelo valle do famoso, do lendario, e principalmente fabuloso rio goyano. Trata-se ainda de um livro de palpitante actualidade. Forrado o espirito do autor de boa dóse em cultura geral, elle pode tratar no seu livro de muita cousa interessante que escaparia a um viajante vulgar. Dotado, tambem, de qualidades peregrinas de escriptor, a sua reportagem é notavel tanto pelo conteúdo quanto pela forma, vasada como está em um estylo suggestivo, cheio de colorido e isento de folhagens inexpressivas.

A presente edição, lançada pela Empresa J. Fagundes, encontra-se accrescida de novo material photographico e assumpto de texto. A sua apresentação graphica é optima.

VOZES DA CARNE

Lançado pela Empresa Editora J. Fagundes, acaba de apparecer em todas as livrarias o trabalho do escriptor J. de Souza Martins: "Vozes da Carne".

"Vozes da Carne" é um livro de novellas, de novellas realistas, escriptas com muita propriedade de linguagem e num estylo scintillante. Não se trata de literatura escatologica, dessa literatura tão ao sabor dos escriptores modernos de hoje. "Voezs da Carne" é um livro de merito, medido e pesado com muito senso critico, que nos mostra, em paginas soberbas, todos os complexos; todos os recalques freudianos de uma série de personagens marcantes.

A Empresa Editora que o lançou está de parabens, porque soube escolher um formoso livro para regalo dos leitores.

A apresentação do volume é attrahente e sympathica.

A NAMORADA DO SAPO

A nossa litteratura infantil acaba de enriquecer-se com a publicação de mais um delicioso volume a que as creanças saberão dar o merecido apreço — "A Namorada do Sapo". Sebastião Fernandes, *conteur*, chronista, romancista, escriptor dos mais sinceros da moderna geração, reuniu, sob este titulo, uma pequena série de historias encantadoras, tiradas do nosso melhor fabulario e fez com isso um esplendido livro.

A maior parte dessas narrativas passa-se no mundo maravilhoso dos bichos que falam, outras são pequenos episodios da vida de intenso interesse humano e capazes de ferir a curiosidade da infancia. Todas possuem os elementos essenciaes a um bom livro para creanças: clareza e sobriedade de estylo, riqueza de imaginação, felicidade e rapidez no desdobramento do enredo.

IRONIAS DE UM BRASÃO ILLUSTRE

A Editora Atlantida, de Coimbra, acaba de publicar, em segunda edição, o romance de Costa Macedo — "Ironias de um Brasão illustre". Trabalho precioso de um escriptor que a critica já consagrara com os seus elogios e o publico já distinguira com as suas preferencias, o romance de Costa Macedo obteve uma acceitação das mais desvanecedoras.

"Ironias de um Brasão illustre" bem merece esse acolhimento pelas galas do estylo e pela trama interessantissima do enredo, a que não falta uma aguda penetração psychologica.

NEM TODOS SABEM QUE...

A' Academia Florimontane, fundada por S. Francisco de Sales, bispo de Genebra, foram apresentados, pelo sr. Aveyron, archivista departamental, dois documentos, até então ineditos. O primeiro consiste numa carta do guia alpinista J. F. Simond, de Chamonix, em que relata uma excursão ao monte Branco nos dias 11 e 12 de Julho de 1808. O segundo é outra carta, datada de 11 de Setembro de 1808 e escripta pelo maire de Chamonix ao sub-prefeito de Bonneville. Refere-se á ascensão de Marie Paradis. Essa mulher passa aos annaes como sendo a primeira a subir ao monte Branco, o que fez em 1808, em companhia de Jacques Balmat e mais alguns habitantes de Chamonix.

❖ ❖ ❖

O Presidente Thiers possuia, sob o reinado de Luiz Philippe, um cavallo chamado "Jafa", que se tornou famoso em Paris por sua côr, café com leite, e sua pequenez. Uma gazeta do tempo narra que, certo dia, rebentando uma gréve de carpinteiros no Boulevard Saint-Martin, o illustre estadista francez quiz percorrer a cavallo o campo do tumulto. Montou no "Jafa" e andou até o theatro da Porta Saint-Martin, entre duas filas de 100.000 curiosos. E sahiu-se bem. A' vista de Thiers, que era de baixa estatura, enganchado num cavallo ainda menor do que elle, todos se puzeram a rir. Não houve necessidade de força para desarmar os amotinados. Tudo acabou optimamente.

❖ ❖ ❖

O mestre-cuca do Negus, quando este imperava, trabalha, agora, em Londres, no **grill** do Trocadero. Chama-se Henri Chambard. Fôra, em 1928, nomeado cosinheiro do Negus, em Addis-Abeba. Quando entrou no serviço, constatou que a cosinha imperial não passava de uma choupana e que o pessoal se reduzia... a um só homem. Graças a Chambard, aquella dependencia do paço imperial se transformou radicalmente. Os velhos fornos foram substituidos por fogões electricos de marcas de renome, collocaram-se pias de primeira ordem e organisou-se uma adega sumptuosa, para a qual entraram os melhores vinhos da Austria, os famosos tokays. Ao deixar a Ethiopia, a chamado de sua mulher, o sr. Chambard viu-se offerecer pelo Negus, que desejava retel-o, gordas recompensas, como 30 annos de salarios, um automovel e mil outras vantagens... O "maitre-d'hôtel" desdenhou tanta fortuna, preferindo voltar ao recesso familiar.

Broadcasting

ALMA DE S. PAULO...

Alma da Cunha Miranda, — agil e graciosa, — possue uma voz bonita alliada a raras qualidades de interprete dos grandes poemas lyricos dos Mestres da Musica de Camara. Depois de actuar nas "castings" paulistas, veiu para as "castings" cariocas, onde conquistou um posto de relevo, que tem sabido manter.

MENINAS BONITAS — *Campos não dá sómente assucar. Dá cantoras de radio, tambem, e cantoras bonitas como Toninha e Alice Portella. Ellas começaram por lá a sua carreira auspiciosa. As "Irmãs Portella", exclusivas actualmente da "Mayrinck Veiga", fizeram nome em pouco tempo, aqui no Rio. E ha de ser por isso que vivem tão alegres e sorridentes, como bem o demonstram no cliché acima...*

FORMENTI NA FOLIA

Gastão Formenti não é um cantor carnavalesco, por excellencia. Não sabe bater chapéo de palha, nem fazer "bréques" malandros nas musicas que canta. Mas Formenti agrada sempre, até mesmo no Carnaval, como se viu com "Você me pareceu sincera" e "Coração na bocca", nos annos anteriores. Para a folia de 1937, elle apresentou tres numeros que o publico poderá apreciar. Foram as marchas "Grão de Areia", "Todo mundo ha de saber" e "Plantando, dá...", a segunda destas de autoria de Sain-Clair Senna, o homem que fez o "Samba da Saudade". Gastão Formenti é um cantor que vence sempre, mesmo fóra do genero que costuma interpretar.

RADIO NO RIO GRANDE

E' digno de realce o desenvolvimento que o radio vem alcançando no Rio Grande do Sul.

Além do numero consideravel de estações, as iniciativas que as emissoras gaúchas vêm tomando, revelam sua capacidade e seu prestigio.

Contractar artistas de fóra, conseguir receitas compensadoras para custeal-os, promover um intenso movimento de programações, são cousas faceis para as emissoras do Rio e São Paulo.

O Rio Grande ameaça, entretanto, emparelhar com ambos, tornando-se um concorrente perigoso.

Para esse fim não lhe falta, além de tudo, o apoio do governador Flores da Cunha, que vae inaugurar, dentro em breve, uma emissora official.

Emquanto em outros Estados o radio continúa á mercê da acção particular, no Rio Grande é o proprio governo que lhe dá mão forte.

O Sr. Flores da Cunha mandou que todas as Prefeitura do interior installassem receptores em logradouros publicos, afim de que o povo possa escutar a nova estação até nos rincões mais affastados.

Isto demonstra a sua comprehensão de quanto vale o radio, nos nossos tempos.

O Rio Grande, assim agindo, colloca-se na leaderança da radiophonia brasileira, "esperando sentado" que os outros, mais tarde, procurem imitar o seu exemplo...

O. S.

RADIOLETES

— A lei do vereador Ruy de Almeida, que obriga a execução, pelas estações de radio, de metade de musicas brasileiras em cada programma, jamais foi cumprida pela "Radio Jornal do Brasil". Essa lei, entretanto, que é a mesma que exige para os directores de orchestra a nacionalidade brasileira, foi invocada pelos directores da P. R. F. 4 para dispensarem o maestro italiano Rubeoti, que se tornara indesejavel. Emfim, para alguma cousa ella serviu...

— o —

— Ascendino Lisboa veiu de São Paulo para a "Tupy" e está agora na "Mayrinck Veiga". Elle é um cantor honesto, que não faz reclame de si proprio, tanto assim que ainda não pediu ao Ladeira para dar-lhe um daquelles titulos de que tanto gostam os cabotinos.

— o —

— "Os Consêio de Pai Chico", versos caipiras de Oswaldo Santiago, publicados na edição de Natal d'"O Malho", foram irradiados tres vezes, a pedido num dos "Cocktail Musicaes" que o "speaker" Alziro Zazur organica, na "Transmissora". Será que o radio já se interessa por cousas de espirito literario?

— o —

— Ha gente muito perversa, no ambiente do "broadcasting" carioca. Pois não é que houve quem dissesse haver gostado da voz de Zulmira Santos, cantora que a "Radio Nacional" apresentou como grande successo!

— o —

— Roberrto Diaz, cantor argentino que creou a "Cumparsita", carregou com as orchestrações que Muraro fez para elle cantar na "Mayrinck Veiga" e que pertenciam ao repertorio da PRA-9. O Sr. Eduardo, director-gerente da estação, não gostou da "matança" que Roberto Diaz fez com as orchestrações, dizendo que elle bastava "matar" as musicas com suas interpretações.

NOTAS FÓRA DA CLAVE

— Ainda ha alguns Estados onde os "speakers" não dizem os nomes dos auctores das musicas que são irradiadas. A Bahia é um delles. A terra que deu Castro Alves — um auctor que o radio ainda aproveita, de vez em quando — está um boccado atrazada, nesse assumpto. Tambem, a culpa é da lei, que, segundo parece, não foi feita para todo o Brasil...

QUANTAS ESTAÇÕES DE RADIOS HA NO MUNDO?

Segundo estatisticas recentes, existem agora 35.700 postos emissores de T. S. F., sendo que 1.448, são postos emissores de radiophonia propriamente dita..... 20.300 servem ao trafego maritimo, e 2.100 á navegação aerea.

O numero de apparelhos de radio em funccionamento attinge ao que se suppõe, a varios milhões.

RADIO NA ARGENTINA

Entre as folkloristas de maior renome na Argentina, Ana S. Cabrera possue um nome privilegiado. Escriptora, cantora e executante, ella foi encarregada, officialmente, pelo Ministerio de Instrucção do seu paiz, de viajar a Europa e a America diffundido o cancioneiro da sua patria. E', pois, uma artista de alto relevo e de aprimorada cultura. Ana S. Cabrera pretende, segundo estamos informados, vir brevemente ao Brasil, onde já esteve de passagem, afim de fazer-se ouvir e admirar pelo nosso publico.

DESFILE DE ASTROS

ALMIRANTE

E' "batuta" na embolada...
— Não posso dizer que não —
Fóra disso — "macacada",
Elle não canta "tostão"...

No samba — nunca deu nada,
Na marcha — que negação!
— Faz uma voz "mascarada"
— Fica com vos de "facão"...

Não sei p'ra que foi mudar
O seu "modo" de cantar...
— Até parece castigo!

O Almirante quer sambar,
O Almirante quer "marchar"...
— Pois então... "parei comtigo"!...

OLAVO.

"LIG — LIG — LIG — LÉ"

O maior successo do Carnaval de 1937.

Continúa cada vez mais intenso o exito popular da marcha chineza "Lig - Lig - Lig - Lé", de Oswaldo Santiago e Paulo Barbosa, gravada por Castro Barbosa, o cantor de "Teu cabello não néga".

Mais uma vez, portanto, apesar da torcida contra, o redactor de radio d'"O Malho", dá uma prova de que está sempre com a razão...

"Lig - Lig - Lig - Lé" foi dedicada pelos seus autores ao Sr. J. S. Moraes, proprietario da casa "O Mandarim", uma das mais importantes desta capital.

AS EDIÇÕES VITALE

Não ha duvida de que os maiores successos do Carnaval de 1937, com excepção de "Lig - Lig - Lig - Lé" (Edição Mangione), foram editados pelos Irmãos Vitale.

"Palhaço o que é", de P. Barbosa e A. Barcellos; "O que é que você quer mais", de Nássara e Noberto Martins; "Colibri", de Ary Barroso; "Cadê o Toicinho", de Nássara e Antonio Almeida; "Palhaço não chora", de Kid Pepe e J. Piedade; "Toma geito, rapaz", de Juracy Araujo e J. Fernandes; "Que é que Maria tem", de Assis Valente, todas estas musicas pertencem á sua casa.

Os Irmãos Vitale devem estar satisfeitos e têm razão.

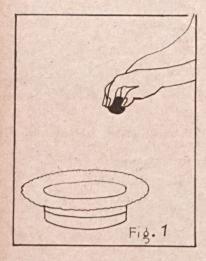
ILLUSIONISMO

Pelo Prof. ORTTSACK

12ª Lição

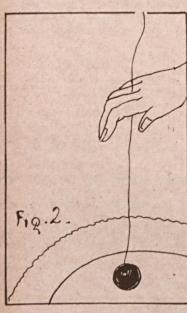
O tubo e a bola

O "truc" que será ensinado na lição de hoje é excellente para os espectaculos realizados em salões e palcos, necessitando-se para a sua perfeita execução apenas um

Fig. 1

pouco de habilidade, que está em relação directa com um maior ou menor treino.

Passemos a explical-o, portanto.

Apresentação

O artista, depois de mostrar aos espectadores um tubo de cartão sem nenhum preparo solicita emprestado dos assistentes, um chapéo de palhinha, afim de executar o seu "truc". Logo após, mostra uma pequena bola de madeira macissa, que é jogada no interior do chapéo. O rolar da pequena esphera e o bater de encontro ás paredes do mesmo, provam que ella realmente ali se acha. O magico, então, afasta-se do chapéo, com as mãos vasias, indo retirar a bola de baixo do tubo que se achava distante e que antes se verificára, nada haver em seu interior. Voltando o illusionista ao chapéo, observa-se com espanto, o desapparecimento da bola, que invisivelmente passou para dentro do tubo de cartão.

Os espectadores de maneira alguma conseguem atinar com o "truc", que é, entretanto, de uma simplicidade unica, como veremos nas linhas que se seguem.

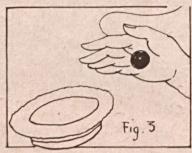



Fig. 2.

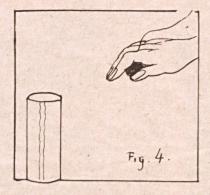
Fig. 3

Explicação:

Material necessario — a — *uma pequena bola* de madeira, que já todos devem possuir; b — *um tubo de cartão*, de diametro um pouco maior que o da bola e de uns 15 cms. de comprimento;

c — *um chapéo palhinha*, que é obtido por emprestimos de algum espectador.

Execução — Como preparativo para a perfeita execução desta sorte, é necessario que se faça o seguinte, antes de entrar em scena. Toma-se uma linha preta, de approximadamente 40 cms. de comprimento e amarra-se de um lado em uma das casas do paletot e do outro em um alfinete que é enterrado na bola. Essa bola é collocada no

Fig. 4.

bolso, entrando-se dessa maneira no palco.

Para iniciar a sorte, pede-se um chapéo palhinha emprestado de um dos assistentes, no qual deposita-se a bola, que, possue (Fig. 1). Com a mesma mão que seguravamos a pequena esphera de madeira, apanhamos o chapéo, afim de provar a sua presença nesse local. Ao fazermos isso, entretanto, temos o cuidado de fazer com que a linha passe entre os dedos, (Fig. 2) afim de que ao recollocarmos o chapéo em seu logar, a bola, pela maior extensão da linha, venha ter á palma da mão, (Fig. 3).

Está claro que essa manobra não deve ser percebida pelo publico, que continúa julgando estar a bola dentro do chapéo.

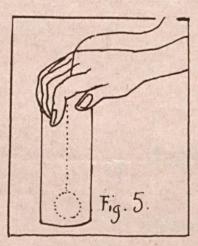



Fig. 5.

Como ultimo tempo da sorte, toma-se o tubo, que antes fôra mostrado vasio, e deixa-se cahir em seu interior a bola que estava empalmada (Figs. 4 e 5).

A linha deve ser arrebentada nessa manobra, sem que o publico note.

Caixa d'O Malho

MARCIUS (?) — Acho que V. já leu a resposta sobre os seus trabalhos nos numeros anteriores. O poema sem titulo está fraco.

ERNESTO DE OLIVEIRA FILHO (Parahybuna) — Não tem emoção, nem vigor, nem poesia. Para escrever logares communs, não vale a pena caçar rimas: póde juntal-os mesmo em prosa.

NATAL (?) — Bem, vou ver o que é possivel aproveitar. V. já possue um pequeno *stock* aqui em casa. Vamos devagar.

DULCE COSTA SOUSA (?) — Não tenha medo de abusar, mandando de tempos em tempos uma collaboração. Em seu conto ha muita coisa latente, mas quase tudo está por desabrochar. Ainda assim, vale o espaço que vae occupar.

MORAES CORDEIRO (São Paulo. — E' uma bella poesia, mas chegou tarde. Agora, só para o anno.

JOÃO M. R. MATTOS (Theresina) — Sinto muito, amigo velho. Sua historia está narrada de maneira mediocre. V. teve uma inspiração prophetica, quando previu que ella iria dar com a cabeça na cesta.

PARANAENSE (Curityba) — Ah se eu pudesse fazer uma edição supplementar de Natal! Seus versos estão bons, sim. Mas chegaram tarde. Servem para dezembro de 1937?

ZARA NAGÓ (Itaberá) — Obedece a requisitos coisa nenhuma! Isso é lá soneto que se faça:

"Adoro-te com fervor mui discreto,
Evoco teu nome com devoção:
Em teu gentil sorriso, eu interpreto
A grandeza de uma dedicação".

Se quer um bom conselho, fuja das Musas. Elles devem ter-lhe um odio de morte.

GUARANY (São Gonçalo) — Não é só o desenho que não serve: não ha nada que sirva na sua remessa.

RODRIGUES PINTO (Franco) — Entendo que lhe presto um serviço, não publicando o soneto: V. não acha tambem um tanto ridiculo comparar-se um marmanjo a um "terno passarinho", a voar de galho em galho, á procura de um ninho?

A *trouvaille* do ultimo terceto é optima. Mas aquella imagem do primeiro terceto... é o diabo!

ANTONIO FIGUEIREDO DE ASSIS — (Juerana) — Escreva directamente a qualquer casa de musicas. Não entendo nada do assumpto.

FUTURISTA (Andarahy) — V. já publicou versos em alguma revista? Acredito lá nisso, rapaz! Os que V. me mandou — benza-os os Deus! — é dos peores que tenho visto. E eu tenho visto muita droga ruim...

ARABELLA (Ribeirão Preto) — Procure a resposta na secção "Jogos e Passatempos".

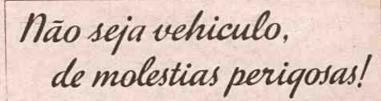
ANAXIMANDRO (Tres Pontas) — E' melhor V. ir acalmando por ahi as impaciencias do seu "pallido e desconhecido cálamo". Por emquanto, delle só distilam puerilidades e isso não é bebida ao gosto dos leitores d'"O Malho".

ZILAURIA (Campos) — Como a senhora teve a bondade de informar-nos que já publicou varias poesias, desejo advertir-lhe que só publicamos ineditos. Poderia indicar-nos quaes os trabalhos que se acham nessas condições, entre os que nos enviou?

ALBERTO SANDOVAL (Pernambuco) — Guardei a sua remessa. Della irei aproveitando o que for possivel e conforme as opportunidades. E' tudo quanto se póde fazer.

OSWALDO MORAES (Rio) — Se tudo que V. perdeu foi "aquella calma" que "do seu peito *foi-se*", não vale a pena gastar-se, fazendo maus sonetos. Tome um calmante. Jogue paciencia. Leia Marden — esse manipulador de pilulas de moral. Essas e outras coisas são mais indicadas do que perpetrar maus versos.

GELSON BERTELLI (Bello Horizonte) — Uma pequena correcção a fazer em cada soneto. O ultimo verso do primeiro terceto de "Religiosidade" tem uma syllaba a mais. No outro soneto: *caboclos* não é rima de *roucos*; *rythmo*, em poesia, só tem duas syllabas. Eu não posso emendar.

S. B. (Bello Horizonte) — Publicarei o trabalho *A*. O outro é um bom thema. O final, porém, deveria ser mais vigoroso. Não communica a impressão que deseja dar.

JACK SONG GILBERT (Recife) — O episodio sentimental vae. Alguns poemas tambem. Irei aproveitando o material, á proporção que forem apparecendo as opportunidades.

RUY CINTRA (Ribeirão Preto) — Em suas quatro ultimas cartas, nada encontro integralmente bom. Logares communs em profusão. No conto, as personagens falam com uma emphase ridicula. Tambem o poema está abarrotado de phases feitas e de imagens surradas.

IACURUBAIDE (São Paulo) — Não me apresso em responder-lhe, porque sei que está sempre para chegar mais uma carta sua. Agora, por exemplo, economiso tempo e espaço (espaço de pagina, é claro): cinco cartas de uma vez. De tudo, aproveitar-se-ão a primeira parte de "Marimbando..." e "Se eu nascesse" amanhã. Para falar com franqueza, não gostei de "Tortura africana". Parece-me artificioso... Qualquer coisa para mim: redacção d'"O Malho" — Visconde de Itaúna, 419.

VILLAS (Manhuassú) — "Confissão", inconveniente e um tanto pueril. Dos sonetos, o melhorzinho é "Visão", e este mesmo precisa de concertos, no ultimo verso do primeiro quarteto e no terceiro do segundo quarteto. A' conta de tolerancia passariam as quatro rimas em *ava*, todas formadas por verbos no preterito imperfeito.

Dr. Cabuhy Pitanga Netto.

ESTA' á venda ao preço de 3$000 o exemplar, o maravilhoso numero de Janeiro da
ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA
a mais linda revista do Brasil.
SUMMARIO dos principaes assumptos da edição de Janeiro
SAUDE, Chronica de Affonso Celso
UMA EXCURSÃO AO DEDO DE DEUS, Redacção
UMA VIDA FELIZ, Chronica de Guilherme de Almeida
QUINTA DA BOA VISTA, Redacção
CARNAVAL DE AGORA, Composição de Di Cavalcanti
O HISTORICO EDIFICIO DO THESOURO, Redacção
UM ARTISTA RUSSO NO PARÁ, Por Fléxa Ribeiro
CHAFARIZ DA PRAÇA 15, Redacção
OURO PRETO PITTORESCO, Redacção
MEU CONTO D'EÇA DE QUEIROZ, Conto de Afranio Peixoto
ARTES E ARTISTAS, Redacção
VELHO LAMPEÃO, Poesia de Olegario Marianno.
O RIO DE HOJE E DE HA 30 ANNOS, Redacção
DRAGÕES DE MATTO GROSSO, Por José Faustino Filho
O PROBLEMA NACIONAL DA COLONIZAÇÃO, Redacção
INSTANTANEOS DE TODO O MUNDO, Redacção
TRICHROMIAS, DOUBLÉS E DESENHOS DE: Armando Vianna, Marques Junior, Di Cavalcanti, Paulo Amaral, Henrique Cavalleiro e Helmut.
Preço do exemplar em todo o Brasil: 3$000.

o soldado desconhecido

A guerra futura, que se approxima e que parece inevitavel, será um espectaculo além do proprio horror e da propria imaginação.

A guerra chimica e a guerra dos gases não fazem differença entre o soldado que está nas trincheiras e a mulher que está em casa, entre o combatente com a sua metralhadora e o paralytico na sua cadeira de dôr, entre o homem que luta e o menino que brinca. A guerra ataca a rectaguarda como as frentes. E vae levar a peste e a asphyxia a todos aquelles que tiverem commettido o grande crime de pensar que têm direito á vida!

Basta dizer que, em Paris, as mascaras contra os gases asphyxiantes já são vendidas, como qualquer objecto de "toilette", nos grandes "magazins". Isto prova que o povo já está conformado e prepara-se para o irremediavel e total exterminio que será a guerra futura.

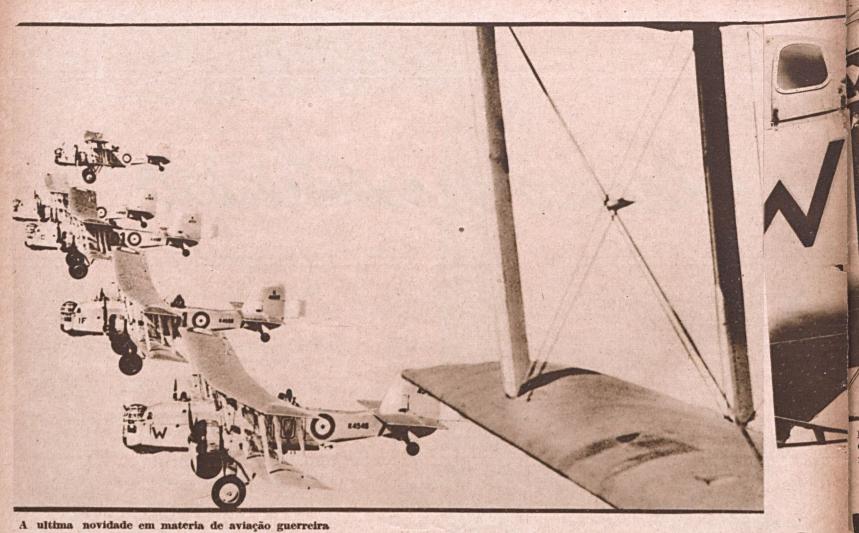
Os que vão procurar e dirigir a guerra não morrerão. São os outros que têm que morrer!

Recordem-se!

Clemenceau morreu de velho. Os antigos chefes militares continuam a cuidar tranquillamente de seu figado nas estações de aguas. O Kaiser a dar passeios bucolicos no seu retiro de Hollanda. Joffre morreu de gordura e de velhice, pesado de honrarias, tendo até a consagração literaria da Academia Franceza, sem nunca ter escripto uma simples cartilha. Liautey tambem só desappareceu victima da morte suave dos capitalistas, de diabetes e pela força do tempo, tendo mandado para a morte, ha vinte annos atraz, milhares de pobres soldados coloniaes, africanos que nem sabiam onde era a França, e que, talvez, apenas sonhassem viver modestamente, para modestamente fazer viver os seus...

E os que morreram foram os outros! Foi a massa pacifica que serviu de carne para canhão com a humildade dos bois que vão para o matadouro.

Foi a massa anonyma, da qual é a expressão o soldado desconhecido; desconhecido para a gloria, desconhecido para as ventagens, desconhecido para as promoções, só lembrado na hora do sacrificio!...

BENJAMIM COSTALLAT

A ultima novidade em materia de aviação guerreira são esses apparelhos de bombardeio, inglezes, com uma cabine giratoria especial á frente onde ficam as metralhadoras.

Detalhe dos novos aviões inglezes. Os vidros da cabine são á prova de fogo e o atirador está perfeitamente resguardado.

Baptismo de um novo avião ultra-rapido, o TIMES-FLIES, em Hartford, (Estados Unidos).

"ULTIMA HORA"... NO ESPAÇO

Com um só vôo de 21 horas, o "Zephir", da Lufthansa, cobriu o trajecto Açores — Nova York. Aqui está o apparelho á sua chegada, em Port-Whasington. Os de branco são seus tripulantes.

José Costa, aviador portuguez residente nos Estados Unidos, e seu avião, no qual prepara um vôo ao Brasil, com finalidades de approximação entre os portuguezes aqui e lá residentes.

Parada-aerea... sem vôo, para effeito apenas de exame dos 7.000 apparelhos recolhidos ao aerodromo militar de Londres. As forças aero-militares inglezas são hoje bastante respeitaveis e dia a dia se aperfeiçoam.

OS QUADRANTES DA INTELLIGENCIA HUMANA

Torquato Tasso, o genial autor da "Jerusalém Libertada"

TORQUATO Tasso nasceu em 1544 em Sorrento e estudou em Napoles, Urbino, Padua e Bolonha. Ainda creança, chamou a attenção pela sua extraordinaria precocidade. Em 1565 entrou ao serviço da casa de Ferrara. Tinha 30 annos quando se lhe notaram os primeiros symptomas de mania persecutoria, alimentada e atiçada por escrupulos religiosos. O mesmo sentimento de inseguridade interior que o induz a deixar-se examinar pelos inquisidores nas questões da sua fé religiosa, é possivel que tambem o impulsionasse a submetter o seu mais formoso poema antes da sua publicação, ao ditador da critica literaria ao tempo. A opinião desfavoravel da Academia da Crusca, em 1558 e as mesquinhas objecções dos invejosos, feriram o ponto mais sensivel da sua enfermiça vaidade de poeta. Em 1576 teve um serio ataque de loucura furiosa e desde esse momento sua vida se torna um continuo e desasocegado perambular, da cidade ao campo, de côrte em côrte, do carcere ao hospital e ao claustro. Em 1595, quando esperava ser coroado como poeta, em Roma, sucumbiu victima da sua terrivel enfermidade.

A tentativa que realisou Bernardo, seu pai, de harmonizar a epopeia romantica com a classica, foi tentada novamente por Tasso na edade de 19 annos. Compoz então o *Rinaldo*, uma epopeia em oitavas, thema romantico no estylo da *Eneida* e da *Thebaida*, no principio e no fim dessa obra. Tasso annunciava que noutro poema cantaria as Cruzadas. A belleza dos episodios idyllicos e a graça delicada da expressão alcançam seu explendor na *Jerusalém libertada* ou o *Godofredo*, como elle intitulava a sua obra. Além destas obras, compoz tambem *Torrismondo* (1574-86) tragedia que, sob uma roupagem romantica, explora um thema semelhante ao de *Edipo*. Ha delle, tambem, *Aminta*, poema dramatico pastoril, escripto em 1573.

Affirma o professor Vossler que suas obras em prosa, em particular seus 24 dialogos philosophicos, que na sua maioria escreveu durante a sua enfermidade no carcere, e ainda outros como o *Mensageiro* e as suas cartas, se distinguem por uma admiravel clareza e elegancia, embora se procure, em vão, em todas essas obras, profundidade e originalidade nas ideias.

ENTRE OS POVOS MAIS PITORESCOS DA TERRA...

O paiz dos Vascos a pouco e pouco vae perdendo as suas principaes caracteristicas. Algumas destas, que ha bem pouco ainda eram inherentes á personalidade vasca, como a boina, por exemplo, diffundiram-se de tal maneira, que as vemos hoje completando e rematando os usos, e costumes de qualquer outra região da espanha e até mesmo de estrangeiros.

Si não fosse assim, como poderia manter-se a enorme producção de boinas que sahem dos "secaderos" todos os dias?

Entretanto, algumas comarcas vascongadas conservam ainda, numa demonstração de bom gosto, a maneira peculiar de colocar a boina e em alguns logares, como em San Sebastian e Tolosa, os habitantes mais "jatorras" (castiços) se destacam pelo modo elegante com que arranjam a "chapela. (boina).

E' a boina authenticamente vasca?

Ao que parece, na sua forma actual não apparecem no paiz vasco senão já no final do seculo XVIII, e precisamente, vinda pelo Pireneu navarro, franco-hespanhol. E' bom frizar que não existe tampouco nenhuma razão poderosa que impeça suppor que a boina actual nascesse expontaneamente entre as montanhas da Vascania. Si os pastores do Pirineu vasco-navarro faziam colletes a ponto — esses colletes vascos, adornados de côres como as que lançam as fabricas e usados pelas moças, são de remota origem pastoril — por que não poderiam fabricar um gorro a ponto, tambem, que os defendesse da chuva e do frio, da neve e do vento?

A boina adquiriu um valor caracteristicamente vasco, atravéz do seculo XIX, e diffundido pelas guerras civis. Esta circumstancia de generalisação sobre as cabeças de todo o exercito carlista, durante as duas campanhas, fez suppor que a boina foi introduzida no paiz dos vascos durante a primeira guerra civil.

O typo de boina se unifica e vae imperando o modelo numa só côr: azul ou preto. As boinas de Tolosa, as bilbainas e as catalãs — que tambem são bilbainas — competem brilhantemente com os gorros dos pintores e os chapéos "cañis".

Maneiras de collocar a boina: um escriptor bilbaino, um jogador de foot-ball guipuzcoano, um pintor alavês, um remador de Orio e um escriptor vasco-francez.

A SUPPLICA DOS POETAS BRASILEIROS

Quando a manhã tinha ainda os cabellos molhados
da garôa nocturna,
elle sahiu para a cidade; e, apanhando
na concha da mão tremula o primeiro raio de sol,
agradeceu ao Senhor a graça de têl-o feito brasi-
[leiro.

— "Senhor — disse elle — a minha terra bastaria
para dar a todos os homens a certeza do céo!
Vós a fizestes a mais bella e a mais rica do mundo;
semeastes sobre ella o feitiço verde das esmeraldas,
e puzestes em cada galho o sorriso de oiro de um
[fruto!

E em cada moita construistes um ninho e improvi-
sastes uma flor,
para que tudo fosse musica e perfume...

A minha terra, Senhor, é uma dadiva divina!

O homem da minha terra tem a pelle tostada pelos
[beijos da Luz,
e os cabellos rescendentes do aroma das resinas...
O seu coração é largo e tumultuoso como o
[Amazonas,
e ha na sua alma o calido fulgor das manhãs dos
[tropicos...

Senhor! que a minha gratidão suba até onde
[estaes,
impregnada do cheiro acre da minha terra;
e que eu possa, no ultimo beijo que della receber,
sentir ainda o orgulho e a alegria deste mo-
[mento!..."

CORREA JUNIOR

INUTIL ESPERAR

Estar á espera do teu beijo, á espera
Do teu abraço tanto tempo estar,
Vendo ir-se o estio após a primavera,
Chegar o outomno, o inverno repontar...

E que a marcha da vida não se altera,
Que os annos passam para não voltar,
Que a mocidade não se recupera,
Que a areia na ampulheta ha de parar!...

Sacrificar-se á insania de um desejo,
E ausentar-se da vida, passo a passo,
Nesta monotonia de realejo...

Como se a vida não tivesse espaço
A não ser para o goso desse beijo,
A não ser para a gloria desse abraço!...

JOÃO BASTOS

CONVITE

Não peço amor: o amor não mora em ti,
nem em mim, talvez em mais ninguem...
Desde quando o amor fugiu de nós?
Impuros os nossos labios corromperam
as palavras e os beijos do outro tempo.
O amor fugiu de nós... Nós somos flores
das arvores grisalhas da alameda:
flores cinzentas sem nenhum perfume...
Não peço amor, amor tambem não tenho:
só tenho um coração ruinoso e triste...

Apenas quero a tua presença quieta,
teus beijos mornos, teu corpo quasi virgem.
Para que o amor, se somos fortes, jovens?
Vem!... Quem sabe se da simples posse,
quem sabe se do desejo satisfeito,
renascerá, tranquillo e casto, o amor?...

ALTIVO SETTE

TRAGEDIA DE UM HOMEM CALMO

NAYME BUSSAMÁRA

ILLUSTRAÇÃO DE FRAGUSTO

LENTAMENTE o automovel atravessou o portão, ganhou a alfombra macia e cheirosa da alameda estreita e foi encostar-se á entrada da residencia, debaixo das quatro columnas revestidas de hera. Regina-Maria não esperou pelo **chauffeur.** Ella mesma abriu a porta, saltou do vehiculo, e entrou quasi correndo em casa, no seu passo miudo. "O Fernando desta vez devia estar furioso..." — pensou a moça, tirando o chapéu e arrumando apressadamente o cabello ruivo, dum ruivo tostado, repartido ao meio e que se atufavam na nuca. Mas Fernando não estava furioso. Como de costume, veiu-lhe ao encontro calmo, descuidado, risonho.

— E' você Regininha?

Ella nem lhe sentiu o beijo e o abraço terno e carinhoso, nervosa que estava, a observar se o marido não esconderia atraz daquella calma, algum traço de zanga ou aborrecimento.

— Então, **seu narizinho arrebitado,** você hoje me logrou, hein?

Regina-Maria atirara as luvas, o chapéu e a bolsa para cima da mesa e sentára-se na poltrona com um suspiro de cançaso.

— E'... para desforrar-me de hontem... V. é muito mau, Fernando...

Fernando riu. Era um mocetão tostado de sol, forte, grande, hombros largos, elegante. A moça mal lhe chegava a altura do hombro e tinha o rosto redondo, gordinho, onde se destacavam o nariz arrebitado, o queixo pequeno e pontudo e os olhos travessos, pestanudos. Fernando riu.

— Máu ás avessas, filha. Mas quando você quizer lograr-me outra vez, deixando-me a pé na cidade, avise-me antes...

Falava sorrindo. Era sempre assim que reprehendia a joven esposa. Casados ha um anno, a moça nunca ouvira delle uma palavra aspera, azeda. Nunca pudera surprehendel-o nervoso, zangado, ou de mau humor. Era sempre assim, risonho, brincalhão, calmo, delicado, que elle pedia ou determinava as cousas ou conversava com ella. Gracejando, Regina-Maria sabia que estava dizendo as cousas mais serias e obedecia-o cégamente. Amava-o muito e ao mesmo tempo temia-o. Tinha a impressão de que, no dia em que elle perdesse aquella calma habitual, deveria ser terrivel... Tremia muitas vezes apenas em pensar nisso. Mas dentro de si, lá no recesso de sua personalidade de creança, travessa, Regina-Maria alimentava immensa curiosidade de vêl-o, de conhecel-o fóra daquella calma, fóra de si, exaltado... Como havia de ser interessante... Muitas vezes tivera o desejo de provocal-o. Tentara-o mesmo naquella tarde, deixando-o sem o automovel para vir para casa, de volta do consultorio. Ella sabia que elle gostava de não ter os seus habitos quebrados. Devia portanto mostrar-se zangado. Mas não ficara e Regina-Maria sentira-se lograda.

— Você deve avisar-me com antecedencia... — repetiu Fernando.

— Sim, senhor, **seu Adamastor...** Na proxima vez avisal-o-ei tres dias antes, sabe?... Você não podia vir a pé para casa? Tamanho homem, é só corpo...

Fernando riu. O que elle mais amava na mulher era justamente aquella gaiatice despreoccupada. Ella dizia tudo aquillo da bocca para fóra, porque na verdade era o typo da esposa obediente, terna, attenciosa. Perdoava-lhe por isso as creancices.

— Devia ter vindo realmente a pé, mas sómente chegaria amanhã cedo em casa. Tinha que attender dois chamados, um delles urgente. E só de **raiva** de você escolhi o taxi mais vagabundo e calhambeque que encontrei na cidade, fui vêr os meus doentes e vim para casa. Ridicularizei-me para ridicularizar você. Agora quando você passar na rua dirão: lá vae a mulher do **dr. Calhambeque...**

Riram ambos. Mas a moça depressa retrucou:

— E'... fazendo-me esperar hontem em casa da mamãe até oito horas da noite, você não diz nada, é?

— Fui obrigado, você bem sabe disse. Ia sahindo do consultorio — mais cedo até — quando recebi um chamado urgente da casa de madame Gonçalves. Caso grave — diziam. Não podia deixar de ir. Não avisei você porque esperava desobrigar-me depressa. Mas não foi tão rapido assim quanto esperava...

— Já sei... Já sei... Um doce **tête-a-tête** lá com aquella madame conquistadora... Já sei... Uma viuvinha daquellas que vive chamando medico bonito, altas horas da noite. Caso grave... O que ella precisa é de uma corrida...

— Você nem a conhece e diz que é conquistadora. Coitada! Uma velhota muito bondosa que soffre de angina e fica bem mal...

— Diz que é velhota para me enganar, eu sei...

Fernando riu gostoso.

— Essa cabecinha tem muita imaginação. Conquistadora... Ah! é boa!...

Regina-Maria acreditava que madame Gonçalves fosse mesmo velha. Tinha certeza, mas viu naquelle episodio uma opportunidade unica para tentar romper — travessamente — com a calma habitual do marido, provocando uma scena inesperada de ciumes bem impressionante. Não era possivel que Fernando ficasse calmo — pensou a moça.

— Sim, eu sei. Você é que tem imaginação para dizer que madame Gonçalves é velhota. Você é **escolado,** mas não me engana, não...

E ella sahiu da sala, pisando duro, fingindo-se amuada. Subiu e lá em cima bateu com estrondo a porta. O moço sorriu. Regina-Maria fechou-se no aposento e não quiz descer para o jantar. Era a primeira vez que isso acontecia e Fernando estranhou. Nunca Regina-Maria tinha dado demonstração de ciumes. Ora e esta... Jantou só e aborrecidamente. Ouviu passos apressados da esposa, de um lado e de outro, lá em cima. Ouviu-a duas vezes chamar a empregada e por ultimo pedir que tivessem o carro á porta. Fernando continuou estranhando todo aquelle preparativo. Acabou de jantar e foi calmamente ao seu escriptorio, na parte opposta da casa, fumar um charuto. Não viu a esposa descer. Só percebeu que ella sahia quando o automovel atravessou o portão. Sorriu. "E esta agora..." Voltou-se. A empregada trazia-lhe um bilhete de Regininha. Letra rapida, mal alinhavada: "Fernando: vou-me embora. Fique ahi com a sua velhota. Não quero mais saber de você."

* * *

Nem bem Regina-Maria entrara em casa da mãe e tentava explicar atropelladamente o acontecido, um taxi chegou á porta e Fernando delle desceu apressado. Entrou sem chapéu, o cabello desalinhado e a gravata mal arranjada, com a pressa da corrida. Vinha desorientado e afflicto. Na sala parou de chofre, deante da moça, que estava de costas para elle, falando com a mãe.

— Regina!

A moça voltou-se assustada e nervosa, ao ouvir aquella voz que nunca ouvira, tão differente lhe soara aos ouvidos. Fernando tinha as feições descompostas pela emoção da surpresa e no seu semblante lia-se expectativa anciosa, angustiosa. Regina-Maria arrependeu-se immediatamente do que havia feito e foi-lhe ao encontro:

— Fernando! Perdoe-me... Não fiz por mal...

Aconchegou-se no largo peito do marido, que a enlaçou com os braços fortes, mas que estavam tremulos naquelle momento. Depois, alçando os olhos travessos, onde coruscavam lagrimas iminentes de remorso, a moça accrescentou:

— Até que emfim você perdeu a calma, hein?...

Fernando afagou-lhe silenciosamente os cabellos ruivos, docemente e carinhoso.

— O susto não foi tão grande assim, sua **actrizinha...**

— E', eu sei... Deixe vêr esse grande coração, **Adamastor...** Chii... Parece um terremoto...

DIVAGANDO...

Ao folhear velhos papeis que me cairam nas mãos inesperadamente, depararam-se-me as seguintes quadras de Gonçalves Crespo, dedicadas a uma dançarina, que naquella epoca, em Coimbra, endoideceu muitas cabeças de estudantes:

"Quando dança a Maldonado
Os quadris saracoteia,
Não é mulher é sereia,
Não é mulher é peccado.

Ao vel-a, fico enlevado,
Perco o siso, o verbo, a ideia,
E um desejo audaz se enleia
Neste peito meu bronzeado."

Crespo enviou-as a Camillo Castello Branco, a titulo de curiosidade, recommendando-lhe que as não publicasse, nem mesmo no Cancioneiro Alegre. E assim ficaram ignorados os versos do poeta, do mesmo modo como se evaporou o triumpho ephemero da bailarina. Nem um pequenino echo chegou até nós! Ella foi chamma incendiou, brilhou e apagou-se sob a cinza fria do tempo. A gloria de todas ellas, morre do mesmo modo; e essas sylphides, que por fugitivos instantes nos deslumbram a retina, passam sobre a scena do mundo, sem deixar vestigios das suas pégadas.

Izidora Duncan, segundo expõe nas suas "Memorias", preferiu evocar as figuras pagãs das nymphas mythologicas com as espaduas mal veladas por gazes transparentes, tangendo a lyra de ouro, ou fazendo resoar as sonoras cordas das cytharas.

Indubitavelmente é na dança, onde mais sobresaem as graças de mulher. E' na dança que ella arrebata e enleva o coração humano, pois embora se conserve impassivel como a salamandra, o fogo que ateia transmitte-se e alastra-se. E todas, nas suas multiplas interpretações, despertam um enthusiasmo sensacional. São as dinamarquezas, frias e vaporosas, de uma agilidade de corça bravia, que torneiam com elegancia nas adoraveis valsas de Chopin e de Grieg, com as cabeças envoltas em longos veus que se soltam como pedaços esgarçados de nuvens; são as russas, offegantes e apaixonadas de botas altas e casacos compridos, gorros de pelles nas tranças revoltas, que se erguem e caem com impulsos accelerados de doidos polichinellos; as egypcias, com as fulvas figuras atormentadas, braços carregados de serpentes, que ellas torcem e apertam, acompanhando a cadencia langorosa da musica... Aqui, o scenario é sumptuoso; no tecto fulgem cores bizarras, aos cantos, em caçoilas de alabastro, ardem rezinas aromaticas.. As dançarinas aproximam-se e depois de collarem os labios aos bustos dos deuses fitam com obstinada attracção, as serpentes estendidas entre os fulgores das chammas, acercam-se dellas, enrolam-as na cintura e no pescoço, emquanto um clarão intenso se espalha e difunde sobre os seus corpos de hyenas e os degras de onyx polido, onde outras mulheres repousam, distendendo os membros lassos... São as tyrolezas, de saiotes curtos e listrados, corpinhos de cassa branca com suspensorios de velludo, que se atiram e pulam numa vivacidade estonteante, acompanhando o rythmo da dança, com palmadas rapidas nas coxas costas e solas dos pés; as apachestes, vestidas de preto, e lenços escarlates, requebram-se e enlanguescem nos braços musculosos dos companheiros, que lhes fixam no pallor apaixonado do rosto, o olhar dominador e cruel; as suecas dentro de uniformes marciaes, jaquetas cobertas de alamares, formando couraças nos peitos comprimidos cabellos apertados em capacetes de couro, saias duras, tocando apenas nos canos elevados das botas erguem as pernas em gestos donairosos, ou ajoelhadas, e de cocoras, num equilibrio perfeito, deslisam impassiveis ao som de instrumentos de cordas como sombras fugazes na algidez immaculada da neve!

As montenegrinas, nos seus costumes nacionaes de côres flammejantes marcam o compasso agitado da orchestra, com movimentos selvagens e gritos estridentes: as hespanholas, de boleros bordados a ouro, e flores rubras na massa negra dos cabellos, sacodem as castanholas e os pandeiros em "saleros" fogosos, emquanto os seus olhos de braza, despedem promessas e caricias. E lembrando-me, dellas todas que me têm encantado, não me surprehende de modo algum, que a Maldonado não fosse, mulher mas sereia, não fosse mulher mas peccado... e que o illustre poeta das "Miniaturas", perdesse o tino, o verbo e a ideia....

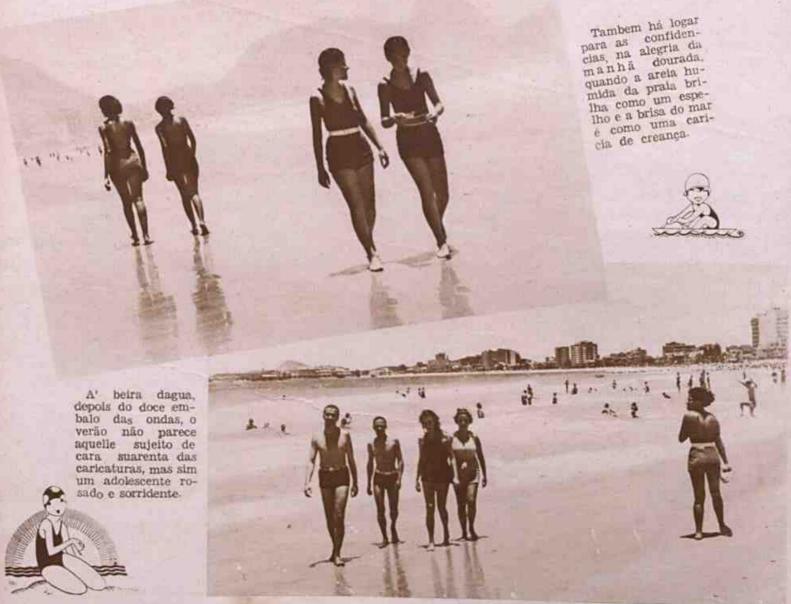
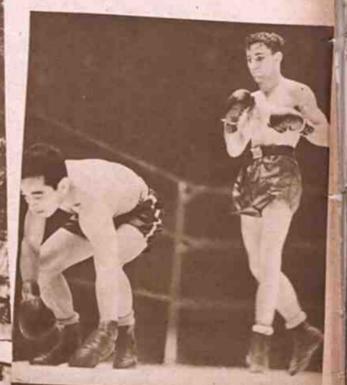
IRACEMA GUIMARÃES VILLELA

VERÃO
DE
COPACABANA

A agua do mar é um refrigerio nos dias de sol, mas as creanças preferem a areia, onde aprendem a construir castellos...

Tambem há logar para as confidencias, na alegria da manhã dourada, quando a areia humida da praia brilha como um espelho e a brisa do mar é como uma caricia de creança.

A' beira dagua, depois do doce embalo das ondas, o verão não parece aquelle sujeito de cara suarenta das caricaturas, mas sim um adolescente rosado e sorridente.

O MUNDO EM REVISTA

O ERARIO DO MUNDO — Acha-se quasi prompta a "Fortaleza de Ouro", mandada construir pelos Estados Unidos a 35 milhas de Louisville. E' o cofre-forte da poderosa nação do Pacifico. Não temerá assaltos, nem bombardeios, por mais vigorosos que sejam. Calcula-se em mais de 10 billiões de ouro a fortuna que ali será guardada.

AS CREAÇÕES DE PATOU — As mocinhas de além Mancha estão usando agora o "chapéo stratospherico", a ultima palavra no genero. Os mais procurados têm sido os de côr solferino com fita de tom mais escuro.

A DERROTA DE ESCOBAR — No "Hippodromo" de O. York, o mez passado, terçaram armas os pugilistas Sixto Escobar e Harry Jeffra. A victoria coube ao segundo cuja superioridade logo se patenteou. Instantaneo do 2º *round*, quando Jeffra arremessa seu adversario junto á corda com um forte *looping*.

O HERDEIRO DE ZAHAROFF — Detroit (Estados Unidos) vive com um commerciante de nome Frank Miller, que se diz irmão do famoso millionario. Elle o prova asseverando que o outro tinha as mesmas anomalias que desfiguravam o seu rosto...

DE RETORNO A' PATRIA — A bordo do "Quen Mary", chegou a New York o Sr. Arthur Menken, de regresso da Hespanha, onde esteve tirando photographias dos acontecimentos. O Sr. Menken foi ferido durante o seu trabalho, o que o obrigou a voltar á Patria. Esta scena representa o encontro com sua progenitora no grande transatlantico.

UMA RAINHA EM PERSPECTIVA — A princeza Elisabeth, em passeio a cavallo no Parque de Windsor, Londres. Elisabeth é a primogenita do novo Rei da Inglaterra. Nasceu a 21 de Abril de 1926.

O SUCCESSOR DO DUCE — Nos meios politicos de Roma fala-se com insistencia que o substituto de Mussolini será seu genro, o conde Galeazzo Ciano. Está certo. Até nas feições ambos se parecem. Confrontece-lhes os olhos, o nariz e a bocca...

O DIA DO ARMISTICIO NA TERRA SANTA — O 11 de Novembro de 1918 foi commemorado tambem na Palestina com brilho desusado. A cerimonia constou de uma visita ao cemiterio de Jerusalém, onde repousam os inglêzes mortos na hecatombe longe da Patria. O 2º Batalhão de escossezes prestou as homenagens devidas a seus collegas mortos.

INVENTO MARAVILHOSO — Por occasião do Congresso de Inventores, reunido em Portland, foi apresentado um dispositivo que permitte conhecer-se, perfeitamente, o cerebro humano, indicando e classificando 160 differentes ordens de 32 faculdades. O apparelho em questão recebeu o nome de "psychographo".

Principe Bernard de Lippe.

Dr. Luiz Paula Freitas.

Dr. Pereira Lima.

Dr. Sergio Ulrich de Oliveira.

Dr. Lourival Fontes.

Pirandelo, ao lado de Walt Disney, quando visitou recentemente Hollywood.

● Realisou-se o casamento da princeza Juliana, da Hollanda, com o principe Bernard de Lippe.

● O governo russo mandou que se proceda ao leilão da famosa bibliotheca do convento de Kijewo, fazendo-a remetter para os Estados Unidos, onde a venda se realisará, conjunctamente com objectos de culto.

● O Dr. Julius Lippert, conselheiro de estado da Prussia, foi nomeado "Oberbourgomester" (presidente) da cidade de Berlim.

● Encerrou-se com brilhantismo a primeira série de conferencias culturaes do Instituto Brasileiro de Ensino, de que é director o escriptor e educador Luiz Paula Freitas, e na qual tomaram parte varios intellectuaes desta capital.

● Fazendo parte da série "Os nossos grandes mortos", organizada pelo Ministerio da Educação, foi pronunciada pelo Sr. Marcos Carneiro de Mendonça uma conferencia sobre o "Intendente Camara".

● Foi eleito para a Academia de Marinha da França o official naval brasileiro, capitão de fragata Radler de Aquino, na qualidade de socio-correspondente.

● O conde Galeazzo Ciano, genro do Sr. Mussolini e Ministro do Exterior da Italia, annunciou uma proxima viagem aos Estados Unidos.

● Chegou ao Rio a aviadora franceza Maryse Bastié, que bateu o "record" da travessia do Atlantico Sul, pilotando um avião Caudron-Renault.

● O Papa nomeou o cardeal Goma, arcebispo de Toledo, para o cargo de representante confidencial e officioso da Santa Sé junto ao governo de Burgos, de que é chefe o General Franco.

● Falleceu, em São Paulo, o Dr. João Gonçalves Pereira Lima, ex-Ministro da Agricultura e actualmente juiz da Camara de Reajustamento. Foi elle o creador dos patronatos agricolas no Brasil.

● Foi nomeado embaixador especial do governo brasileiro para represental-o nas cerimonias da posse do Sr. Franklin Roosevelt na presidencia dos E. Unidos, para o qual foi reeleito, o Sr. José Carlos Macedo Soares, que acaba de deixar a pasta do Exterior.

● Foi iniciado o summario de culpa dos militares que tomaram parte no movimento subversivo extremista de 27 de Novembro de 35.

● Falleceu repentinamente o deputado Laudelino Gomes, *leader* da bancada situacionista do Estado de Goyaz, na Camara Federal e politico de grande prestigio.

● O governo da Italia prohibiu, por decreto, o casamento de subditos italianos com os indigenas da Africa Oriental.

● Partiu, de regresso, o navio-escola portuguez "Sagres", que se achava ancorado na Guanabara.

● Duzentos e dezoito cadetes da Escola Militar do Realengo foram declarados aspirantes a official por terminação do curso naquelle estabelecimento superior de ensino.

● Chegou a Belém o aviador portuguez José Costa, que está realisando o *raid* Nova York-Rio.

● Foi nomeado o Sr. Sergio Ulrich de Oliveira, antigo parlamentar gaúcho, para a vaga aberta na Camara de Reajustamento Economico com o fallecimento do Sr. Pereira Lima.

● Leon Trotsky, que acaba de fixar residencia no Mexico, annunciou a proxima publicação de um livro "Revolução trahida", em que commenta os desmandos de Stalin no governo da Russia.

● Demittiu-se do cargo de Director do Departamento de Tourismo da Prefeitura o Dr. Lourival Fontes, que ha muito vinha dando áquelle orgão municipal o impulso de uma gestão brilhante.

● A convite da Sociedade dos Amigos da Italia, o academico Claudio de Souza, presidente do Pen Club do Brasil, realisou, na Academia B. de Letras, uma conferencia sobre a personalidade de Luiggi Pirandelo, o dramaturgo recentemente fallecido.

O avião de Maryse Bastié.

OLINDA

PITTORESCA E TRADICIONAL

Olinda dos coqueiraes, dos mucambos pobres, das casas velhas, cheias de sombras do passado, das ruas tortuosas que narram capitulos da historia do Brasil. Olinda pittoresca e tradicional, é a brisa ou a saudade que murmura na fronde dos teus coqueiros esguios?

Egreja do Amparo
Olinda — Pernambuco

(Photos Oscar Maia)

Coqueiros

Rapida visão da Penitenciaria das Neves, em Bello-Horizonte

A Penitenciaria vista de frente.

DESDE que o mundo é mundo, desde que a Terra, bem mulher e bem feminina, apossou-se da luz, do ar, da agua, dominou-a a Vontade, esforço creador e immortal, força superior que arrancou a Materia do Nada e a guia, traspassando o Tempo, para a belleza viva da vida...

Surgiu então o Homem, com seus instinctos e taras, para descobrir a suprema verdade, essa que não está na aspiração da gloria nem na illusão do poder, mas que se abriga, na ventura simples da consciencia e do coração humano: a Bondade.

E' por ella que os cerebros se regeneram, as civilizações se aperfeiçoam, e a ternura escapa do coração da humanidade, aos borbotões, como sangue escorrendo de uma ferida aberta.

E com lições do Passado e conselhos do Presente, agora, em pleno seculo XX, a vida é vivida sinceramente, livre de todas as superstições da ignorancia, apenas pelo cerebro e pelo coração, integralizada na consciencia do nosso individualismo creador.

Oh, a vontade transformadora do cerebro humano! O milagre da harmonia, o segredo do rithmo artificial da pedra, a sciencia explendorosa da Architectura! As escolas, as cathedraes, as penitenciarias!

As penitenciarias de São Paulo, de Bello-Horizonte!

Véde, ali, rasgando a estrada bonita, descortinando panoramas deslumbrantes, ao sopé daquella collina de velludo verde, o collosso quasi terminado da Penitenciaria Agricola das Neves, de um lado atopetada de flores, na frente acarinhada pelo campo de jogos athleticos, do outro lado tendo os trinta bungalowsinhos dos funccionarios!

A intelligencia dos homens do governo mineiro, apezar das continuas transformações politico-administrativas que envolvem o Estado, inspirada na moderna technica penologica, terraplenou, junto á fazenda de Matto-Grosso (pertencente ao Governo), uma area rectangular de 250 m. c. por 140 de largura e ali mandou construir, sob a competencia comprovada do engenheiro Dr. Walter Euler, a bellissima Penitenciaria Agricola das Neves, com capacidade para 1.200 detentos, que é, não só um justo motivo de orgulho para os mineiros, mas tambem uma gloria para a engenharia nacional.

Edificio principal da Penitenciaria.

Ella teve por modelo as penitenciarias de São Paulo e a americana de Ricker's Island, com a grande melhora de ser agricola.

Os pavilhões dos presos são precedidos por um edificio central que aloja a Administração, edificio este que se compõe de tres pavimentos servidos por elevadores.

Algumas razões de ordem administrativa determinaram para essas diversas dependencias uma posição em relação a um corredor central de communicação que, sahindo da Administração, termina na Capella e Auditorio. De ambos os lados desse corredor se bipartem em symetria quatro pavilhões de vinte metros de altura, os quaes comprehendem varios andares divididos em sectores, cada um correspondendo á metade de um andar e abrigando trinta detentos; cada pavilhão é ligado a um grupo de edificios, nos quaes se acham as officinas, refeitorios e salas de aula dos encarcerados.

De um dos lados da Administração está o Hospital, dividido em duas secções differentes: uma, em cima, que se occupa do tratamento das molestias infecciosas ou outras quaesquer, possuindo o maximo conforto e tudo o que é necessario para alliviar a dor physica dos prisioneiros; e outra, em baixo, para a observação e tratamento psychico dos mesmos. E do outro lado se acha o pavilhão dos "Serviços Geraes", tambem dividido em duas secções: em cima, o Almoxarifado e em baixo a Cozinha, Lavanderia, Padaria e Casa da Caldeira. Fechando todo o recinto presidiario, dois altos muros se destacam. Para fora, o Quartel de uma Companhia de cento e vinte soldados da Força Publica, os jardins, as moradias dos funccionarios e a casa da força.

Vista lateral.

COMO SÃO TRATADOS OS DETENTOS

A administração cuida com justiça e verdadeira consciencia dos presos. Assim, logo que estes chegam á Penitenciaria, vão para cellulas apropriadas, onde durante algum tempo são observados pelos medicos especialistas. Fixada a personalidade do detento, para elle se abrem quatro pavilhões em perspectiva: o primeiro, composto de 300 cellulas individuaes de concreto armado e paredes lisas e duplas, bastante amplas, com a classica janela gradeada e porta de ferro com ferolho especial, tendo a "luneta" pequena abertura circular para a fiscalização interna do guarda e outra abertura maior para que o preso receba comida, quando não puder sahir da cellula.

O 2.º e 3.º pavilhões já são um pouco melhorados; e no 4.º, o espirito do presidiario, mais contente, porque elle inspira toda a confiança, já não encontra as terriveis portas de ferro nem as janellas engradadas e sim uma liberdade quasi completa, alegrando o espirito com a presença dos companheiros, distrahindo os sentidos no cinema ou nas outras innumeras diversões que para si estão reservadas. Já não existem ali inspectores e sim um chefe, eleito entre elles.

Essas disposições internas da nova adaptação dão ao director, sem violencia, a maneira branda de persuadir e estimular o caracter do prisioneiro, por meio das penas seriadas nos differentes estagios desses pavilhões. Esse é o methodo mais real, mais humano, porque o homem são é mais depressa levado para a ternura do que para a maldade, embora siga as impulsões, ás vezes desordenadas, do instincto.

E são ainda felizes, pois os que se comportarem poderão falar mais demorada e commodamente com a familia ou com os conhecidos.

Para o preso que se regenera estende-se um mundo novo! Elle póde constituir familia! Dão-lhe perto do presidio um terreno para cultivar e uma casinha para morar.

Já não estará encarcerado. Seu coração, em pungente fraternidade, não mais latejará de angustia. Antes acabrunhado, agora reage, lucta, recupera o seu "eu", amando em si mesmo sua propria vida, essa vida carnal e espiritual que elle considerava estraçalhada inexoravelmente pelo Destino.

Sente-se tranquillo. Seus nervos se expandem, seus pulmões se dilatam, seu cerebro se desdobra, o sangue estúa e palpita. Elle sabe que ha uma alma que vibra com a sua, que por elle vive, sonha e se estremece! E' a companheira, que lhe dará um filho! Um bebezinho gerado na solidão da pena, amadurecido em pensamentos e desejos bons!

E na terra elle lançará a semente que produz e do seu coração tirará a vida para o filho, que é todo o seu amor!

Bem merecem os infelizes encarcerados esse gesto nobre, digno de louvores, pois essa nobreza moral não se herda: só a possue quem comprehende a necessidade psychica do condemnado.

Quem está livre de tornar-se assassino, tendo como temos, uma sociedade constituida de imperfeições e não podendo transformar suas leis seculares e absurdas?

Quando se é trahido, deshonrado, ludibriado, quando o ciume e odio varam o coração como uma punhalada e narcotizam as energias physico-mentaes, atrophia-se o raciocinio e eis o desvairo, a vingança, a morte! E em seguida a solidão, o remorso, a prisão! Tudo pelas más circumstancias em que a Vida colloca a victima na sociedade!

Gesto nobre, esse, dos directores, repito. E ainda mais agora, no momento em que a energia dynamica do actual Secretario do Interior, Dr. José Maria de Alkmim, auxiliada por essa intelligencia superior que caracteriza o illustre presidente Dr. Benedicto Valladares, tão grande e rapido impulso vem dando a essas obras grandiosas que em fins de Janeiro serão inauguradas.

Ter as mais completas e perfeitas disposições de segurança, cuidar com tanta dedicação e altruismo da vida physica e derramar, em torno dos condemnados, todo o conforto moral necessario!

E' profundamente humano, esse gesto!

Reconfortado na sua desventua de não ter completa liberdade, o detento se julga feliz, porque pode trabalhar, viver para a familia, para os filhinhos... e vem aos seus labios em surdina, do fundo dalma, a palavra sublime que é toda uma linguagem, porque se abriga no coração dos mineiros: Caridade!

Ella é a belleza perfeita do espirito, é o orgulho tranquillo da força, é a propria Victoria, porque nasce do silencio gerador das vidas, vem dessa luz purissima que todos nós adoramos, vem de Deus!

NENÊ MACAGGI

Um aspecto da Penitenciaria em 1935.

Residencias dos funccionarios.

LEVEMOS A MULHER Á ACADEMIA DE LETRAS

Gilka Machado — 2º lugar com 2.364 votos.

Realisa-se hoje, ás 17 horas, no Salão Nobre da Associação Brasileira de Imprensa, a solemnidade da proclamação publica do resultado do Plebiscito de O MALHO, devendo ser feita nessa occasião a entrega, ás victoriosas, dos medalhões e dos diplomas que lhes recordarão essa consagração.

O significado desse acto não é preciso encarecer mais, até porque elle nada mais é do que o episodio final de uma campanha cujos louros não pertecem sómente a O MALHO mas tambem aos seus leitores que tão facilmente lhe assimilaram o ponto de vista, dando-lhe seu integral apoio.

Contudo, sempre vale lembrar que essa campanha não está finda e que O MALHO, não se vae deixar dormir sobre os primeiros louros. Cumpre agora que, vencida a primeira etapa, se leve, realmente, a mulher, ao seio da Immortalidade.

Vimos como uma formidavel massa de brasileiros correu a dar seu voto — proclamando que existem mulheres no Brasil que estão á altura de ser immortalisadas. E esses cinco nomes que hoje se consagram, são, como tantos outros que apparecem na relação das suffragadas, a melhor affirmativa naquelle sentido.

O MALHO rejubila pelo exito de seu Plebiscito, e mais ainda pelo incontestavel valor das intellectuaes victoriosas ás quaes rende a mais vehemente homenagem nesta pagina em que divulga suas photographias e seus traços bio-bibliographicos summarios.

Anna Amelia de Queiroz Carneiro de Mendonça, 4º lugar com 1.949 votos.

MARIA EUGENIA CELSO, escriptora, poetisa, jornalista, conferencista, é um nome que tem vivido sempre á testa do movimento intellectual feminino no Brasil. Estreou anonymamente nas lides jornalisticas, logrando, desde seu apparecimento, posição de tal destaque que quando foi revelada sua identidade já tinha conquistado um lugar á parte.

Tem uma vasta bagagem literaria e seu nome apparece assignando collaborações em jornaes e revistas de todo o territorio nacional e mesmo de nações estrangeiras. Actualmente é collaboradora effectiva de O MALHO, "Correio da Manhã" e "Revista da Semana" e graças á actividade que desenvolveu no terreno arido das letras, como tambem ao seu inegavel talento, gosa de um conceito impar entre os intellectuaes quer do seu sexo quer do sexo opposto.

Maria Eugenia Celso tem publicados os seguintes livros: "A eterna presença", "Em pleno sonho", "De Relance", "Desdobramento", "Phantasias", "Vicentinho" e tem traduzido varios outros, como "Novos contos de fada", "O Rosario", "A filha do director do circo", "Magna Peccatrix", "David Copperfield", etc.

Brevemente publicará "Alma Varia", e "Jeunesse", poesia; "Shorts", pequenos contos humoristicos; "Paginas de Eva", "A crayon", "Para os pequenos" e "Diario de Anna Lucia" — romance.

Conferencista de largos recursos, vão a mais de duas dezenas as palestras que já realisou, não só no Rio como em varios Estados, versando sempre assumptos interessantes e revelando sua invejavel cultura. E' membro da Academia Petropolitana de Letras, da Commissão de Literatura Infantil do M. da Educação e do Pen-Club do Brasil.

GILKA MACHADO, poetisa consagrada, nasceu no Rio de Janeiro, onde tem vivido sempre. Aos treze annos começou a sua carreira literaria e aos 16 publicou "Crystaes partidos", primeiro livro, com o qual formou seu renome literario.

Maria Eugenia Celso, que obteve o primeiro lugar com 2.512 votos.

A seguir publicou "Estados de Alma", "Revelação dos Perfumes", "Mulher núa", "Poesias", "Meu Glorioso Peccado" e, ainda recentemente, "Carne e Alma".

Seus versos são cheios de forte realismo, e grande substancia poetica.

Em 1933 quando O MALHO realisou entre 250 intellectuaes um plebiscito para consagrar a maior poetisa do Brasil, coube a Gilka Machado a mais brilhante victoria, cabendo-lhe aquelle titulo pela significativa maioria de 100 votos.

Gilka Machado tem em preparo dois livros de poesias, ainda sem titulos escolhidos.

ALBA CANIZARES DO NASCIMENTO, prosadora, poetisa, oradora e pedagoga, é diplomada pela antiga Escola Normal desta capital da qual é cathedratica desde que terminou o curso, com brilhantismo.

Convidamos todos os nossos leitores a comparecerem hoje ás 17 horas á séde da A. B. de Imprensa, á rua Alvaro Alvim, 24, 1º and. (elevador) para assistirem á solemnidade da entrega dos premios do Plebiscito ás vencedoras rendendo-lhes, assim, pessoalmente suas homenagens. As intellectuaes eleitas estarão presentes e usarão da palavra.

Tem occupado varios cargos elevados na organisação pedagogica da Capital e é actualmente Superintendente de Educação Municipal, professora de Psychologia Educacional e chefe do serviço "Paz pela Escola", de sua creação. Pertence á Academia Carioca de Letras. Seu nome está fortemente ligado á obra de approximação Pan-Americana e sua obra literaria é vasta e digna de menção. São em numero de 17 os trabalhos que tem publicados: "Pratica da Pedagogia Social", "A formação ethica do professor", "A iniciação philosophica do professor", "Capistrano de Abreu", obra laureada, "Pan-americanismo e educação", "A theoria da superioridade cerebral do homem perante a moderna Anthopologia", "O problema da Escola Secundaria", "Alguns problemas da applicação dos tests", "A Escola Normal no apparelho educativo Brasileiro", "Oração aos mestres", "O exercito e a paz", "Paz pela Escola", "Os clubs Pan-Americanos", "Clubs escolares", "In memoriam", "Alma enamorada" e "Introducção á Biblia Sagrada".

Alba Canizares do Nascimento, 3º lugar com 2.069 votos.

ANNA AMELIA DE QUEIROZ CARNEIRO DE MENDONÇA, nasceu nesta capital, porém, passou toda a sua infancia em Minas Geraes onde fez publicar, com apenas 14 annos, um livro de estréa "Esperanças" que foi o marco inicial de sua carreira artistica. Poetisa, jornalista, conferencista, tem, entretanto, dedicado sua actividade, nos ultimos annos, á solução de outros problemas sociaes, notadamente ao que diz respeito á vida estudantil. E' presidente da "Casa do Estudante do Brasil", instituição que muito lhe deve e em pról da qual tem sido uma batalhadora incansavel.

Nos meios feministas culturaes Anna Amelia gosa de irrecusavel prestigio.

Foi a representante do Governo Brasileiro no Congresso Feminista de Stambul, em 1935. Dirigiu a pagina feminina do "Diario de Noticias".

Tem publicado os seguintes livros: "Esperanças", já citado, "Alma", "Ansiedade" e "Harmonia dos Seres e das Coisas", este recentemente, e todos com successo.

Collabora em varios jornaes e revistas do paiz, e tem feito diversas conferencias.

HENRIQUETA LISBÔA, nasceu em Lambary, Estado de Minas Geraes, e foi educada no Collegio N. S. de Sion de Campanha.

Adolescente ainda, em 1925, publicou seu livro de estréa, "Fogo-fatúo", versos, firmando, com seu apparecimento, a justa nomeada de poetisa de raça. Desde então tem produzido volumosa obra poetica que vae divulgando aos poucos em jornaes e revistas e em livros que periodicamente publica.

Em 1929 deu á publicidade "Enternecimento", que foi premiado pela Academia Brasileira de Letras, e recentemente "Velario", tambem de versos. Representou seu Estado, officialmente no 3.º Congresso Nacional Feminino.

Prosadora, collaborou durante muito tempo n'O MALHO e outras revistas e publicou em "Columbia" uma serie de estudos sobre literatura hispano-americana e tem feito notaveis conferencias sobre poesia franceza, hispano-americana e nacional. E' inspectora federal do Ensino Secundario em Minas Geraes. Tem em preparo uma obra sobre lendas brasileiras.

Henriqueta Lisbôa, 5º lugar com 1.787 votos.

Alhos & Bugalhos

BERILO NEVES

O "outro mundo" seria uma perspectiva amavel si as mulheres tambem não estivessem lá...

A bondade é, quase sempre, uma attitude adoptada pelas pessoas pouco intelligentes, com receio de não serem más com proveito...

Entre casados, a harmonia é, muitas vezes, um simples cansaço... coincidente.

Pensar — é a unica cousa em que as mulheres não pensam...

O homem é o unico animal que não sabe construir, sozinho, a sua felicidade...

A Natureza emmudeceu a maioria dos animaes para evitar que elles discutissem com as mulheres...

Não ha melhor leitura para um homem solteiro do que as "Memorias" dos que fôram casados...

Uma mulher velha é como uma casa em ruinas: póde inspirar respeito mas não anima ninguem a habital-a...

A "amizade" entre um homem e uma mulher é, quasi sempre, o pseudonymo da indifferença...

As damas detestam os homens que não se casam da mesma fórma porque os jogadores arruinados detestam os que não quizeram tomar parte no jogo...

A belleza é uma tyramnia que se escraviza facilmente ao amôr ou á vaidade...

O amôr que nasce do desejo morre, facilmente, do tédio...

Para um philosopho, o *nada* só tem um defeito: não tem fórma definida...

O tempo é uma ficção que só se torna realidade quando nos falta.

Em amôr, os extremos não se limitam a tocar-se: confundem-se...

A esperança é uma cousa com que a gente fica quando não ha mais nada a esperar...

Na vida, como nas montanhas, os cumes só se fazem altos á custa da depressão dos vales...

A harmonia dos casaes nasce mais depressa do equilibrio dos defeitos do que do equilibrio das virtudes...

Eva foi feita durante o somno de Adão. Eva nasceu, pois, de um cochilo... do Creadôr.

E foi esse o ultimo somno socegado que Adão dormiu, no mundo...

As mulheres perdôam facilmente todas as tolices, contanto que sejam em sua homenagem...

Recordar — é ser feliz, ou infeliz, de modo retrospectivo...

Não ha nada como um dia depois do outro — sobretudo se esse dia é dia de pagamento...

Calar — ainda é, de todas, a maneira mais economica de dizer...

O amôr é uma composição musical que se complica á medida que se prolonga...

O homem que sonha em mudar de esposa é como o preso que se contenta em mudar de prisão...

Um laço de gravata revela mais um homem do que os seus discursos...

Uma reunião de homens é um espectaculo triste. Uma reunião de mulheres — um espectaculo impossivel...

Si a igualdade fôsse uma lei natural, os polos não receberiam menos luz do que os tropicos...

UM BELLO POETA DA ARGENTINA

Vicente Bove, laureado poeta argentino, acaba de publicar "Luminosas", uma linda collectanea de magnificos sonetos.

E' desse livro, recebido com tanta sympathia pela critica e pelo publico sul-americanos o soneto "Madre Mia" que aqui transcrevemos como uma preciosa amostra de arte:

MADRE MIA

Madre del alma. Luz del claro día.
Reliquia de mi hogar, mil voces santa.
La que todo ennoblece, todo encanta,
Con su amor, su presencia y alegría.

Hoy que reposas en la tumba fría,
Y que todo a mi lado se quebranta,
En el hondo vacío que me espanta,
Te busco y te reclamo, madre mía.

Mi pobre corazón que luto viste,
Viene a tu huesa, inmensamente triste,
A cubrirla de lágrimas y flores.

Del supremo dolor, Dios es testigo.
Y tú bien sabes que se fué contigo
El más grande de todos mis amores.

VICENTE BOVE

Enlace Marcus Marianno — Zilda Telles Ferreira

PARA A GALERIA DOS "FANS'

CLARK GABLE ESTA' EM MODA, DE NOVO. DE NOVO OS CORAÇÕES PALPITAM DEANTE DESSA FIGURA DE HOMEM VIGOROSO E FORTE, A QUE UMA NATURAL BRUTALIDADE EMPRESTA EXTRANHA SEDUCÇÃO. PARA MUITAS DAS SUAS *FANS* EM SE TRATANDO DE ALCANÇAR A FELICIDADE NO AMOR ISSO DE TERREMOTO NÃO FOI DE MAIS...

Andrea Leeds e Frank Shields, aproveitando um momento de descanso da filmagem, apresentam aos cariocas que gostam de dança uma suggestão para os dias que passam, de exagerado calor. E' de suppor que a agua não fêrva...

Charles Laughton creou mais um typo extraordinario: Rembrandt. Será essa uma das grandes sensações artisticas do anno cinematographico.

Walter Disney em companhia de suas creações immortaes, Mickey Mouse e seus companheiros, o humor do seculo XX.

Das varandas exteriores descortinam-se as serras da Tijuca, ao longe, alegrando a vista das creanças que frequentam o Departamento Preliminar do Instituto La-Fayette.

A MODERNA COMPREHENSAO DO ENSINO

Muitos são os pedagogos que tentaram e tentam ainda resolver a grande e importante questão do ensino.

Problema de relevancia social e moral, não teve ainda solução completa, mesmo porque o assumpto dia a dia nova phase apresenta, acompanhando a natural evolução dos tempos.

A objectivação dos assumptos, no curso primario remove difficuldades iniciaes no aprendizado das coisas.

No curso secundario e nos cursos vocacionaes as difficuldades augmentam sempre.

Os omnibus do Instituto La-Fayette trazem, manhã ainda, os alumnos dos bairros distantes, para reconduzil-os á tarde, findos os trabalhos do dia.

Os vestibulos dos departamentos do Instituto La-Fayette são amplos e elegantes. O do Departamento Feminino é ornado com quadros e bustos de homens celebres.

Nas varandas onde, no verão, a temperatura é amenizada pela vegetação dos parques, as aulas são entretenimentos agradaveis ás creanças do Jardim da Infancia.

O Instituto La-Fayette, no afan de apreciar devidamente o assumpto pedagogico, organizou um curso primario modelar, funccionando principalmente esse curso no Departamento Preliminar.

Methodos proprios de ensino nos quaes prepondera a objectivação dos assumptos tratados em aulas, são applicados com resultados optimos.

No curso secundario, a intervenção pratica dessa casa de ensino é patente nas aulas, que se tornam accessiveis e mesmo agradaveis, embora o didacta se tenha de preoccupar em vencer ás vezes programmas longos e congestionados.

Nos cursos technicos de commercio, o ensino pratico das disciplinas prepondera e, graças ao systema, bons profissionaes o Instituto La-Fayette tem fornecido ao Commercio e á Industria.

Os cursos complementares vocacionaes foram abertos em começo de 1936 com franco successo.

Funccionaram os cursos complementares de Direito, Engenharia, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Esscolas Militar e Naval, etc.

O primeiro anno desses cursos foi facilmente vencido pelos estudantes, que encontraram ambiente favoravel em todas as installações, notadamente nos gabinetes de Physica e Historia Natural e nos laboratorios de Chimica.

O Instituto La-Fayette, de facto, possue não só completos gabinetes e laboratorios de sciencias physicas e naturaes, como ainda as novas creações das salas-ambiente. Não se falando dos gabinetes de geographia, são notoriamente interessantes as salas de Historia, de Literatura, e os *ateliers* de modelagem e desenho.

Estabelecimento com inspecção official permanente, o Instituto La-Fayette desdobra-se em quatro departamentos, a saber, o Departamento Masculino, o Departamento Feminino, o Departamente Mixto e o Departamento Preliminar.

O curso secundario e os cursos technicos de commercio funccionam nos Departamento Masculino e Feminino, onde ha os regimens de internato, externato e semi-internato. Esses mesmos cursos funccionam no Departamento Mixto, á praia de Botafogo, onde ha apenas externato.

O Instituto La-Fayette mantem o Departamento Preliminar, como dependencia do Departamento Feminino e centro de especialização de Jardim da Infancia e ensino primario.

A' mesma orientação obedece o curso primario do Departamento Masculino e o Jardim da Infancia e curso primario do Departamento Mixto.

Não ha duvida que tenha o Instituto La-Fayette realizado e continue a realizar uma grande obra educativa necessaria ás gerações do Brasil de amanhã.

No gabinete de biotypologia são organizadas as fichas completas dos alumnos.

Nos gabinetes de geographia os alumnos são attentos ás aulas praticas e eruditas dos professores.

Nos gabinetes medicos os alumnos são attendidos com sollicitude.

As festas de arte, que tambem são festas educativas, attrahem ao Instituto La-Fayette um numero grande de convidados.

Nos recintos dos gabinetes e laboratorios amplos, os alumnos encontram elementos necessarios para vencer.

As bibliothecas infantis do Instituto La-Fayette são muito procuradas pelas creanças.

Para a organização das turmas, em classes homogeneas, o gabinete de Psychologia Experimental presta bons serviços.

Galerias e recintos de jogos do gymnasio de cultura physica existente no Departamento Feminino do Instituto La-Fayette.

Um aspecto da solemnidade, no Club Militar, da entrega de diplomas aos alumnos do Collegio Militar desta capital que terminaram o curso.

Grupo onde se vêem, respectivamente, á direita e á esquerda do Sr. Herbert Moses, os Srs. Alberto Siqueira Reis, ex-presidente da Associação Paulista de Imprensa e Benjamim Duarte Monteiro, presidente da Associação Mattogrossense de Imprensa.

Sr. Manoel Ferreira da Rosa que vem de obter notas brilhantes na Faculdade de Odontologia do Rio de Janeiro, culminando em sua formatura em Dezembro ultimo.

Edmundo Migliaccio, professor de pintura do Instituto Profissional Masculino de São Paulo, onde conquistou justo renome graças ao seu valor e devotamento á arte.

DE NICTHEROY

Dois aspectos colhidos durante o baile carnavalesco promovido pelo Icarahy Praia Club, em homenagem ao Club Hippico Fluminense.

'A MULHER QUE MATOU O AMOR'

(*Romance inedito, a sahir*)

.. ..

Maria da Annunciação tinha dezenove annos. Nascera no Rio, em Villa Isabel. O pae, Jeronymo da Annunciação, ainda 3º escripturario da Recebedoria do Districto Federal, chegara casado do Ceará, com dona Clotilde.

Primeira e unica filha, dispensavam-lhe todos os mimos e cuidados, todos os tonicos e affagos. E á proporção que crescia, davam-lhe uma educação nos moldes da que haviam recebido no norte, severa e differente (ah! quantas vezes differentes!) da que se dava aqui e que por vezes estranhava, lamentando-a.

Maria da Annunciação aprendera as primeiras letras em casa, com os paes; tivera professores que lhe vinham ensinar; esteve depois num collegio de religiosas. E em casa, acompanhando-lhe a educação intellectual, os paes orientavam-na para a vida, moldando-lhe o caracter, guiando-a para o bem, mostrando-lhe, á proporção que lhe esclarecia o entendimento, o caminho que se deve seguir na terra, prevenindo-a de espinhos e desencantos.

Maria da Annunciação crescia como uma flor estranha ao meio. Os paes sabiam os logares para onde ella ia, os livros que lia, o tratamento que dispensava aos condiscipulos e amigos, as suas modas, tendencias e sentimentos. E vendo que ella não refugia á educação exemplar que elles haviam recebido na provincia, viam que a elles mesmo se assemelhava em tudo.

Jeronymo da Annunciação e a mulher tinham uma grande alegria que se manifestava em amor, carinhoso e crescente á filha, que era um limpido reflexo delles mesmo.

Isso era uma immensa satisfação para elles que viam o descalabro social, o desprestigio da moral contemporanea, o triste signal dos tempos evidenciado na manidade dos freios repressivos á excessiva liberdade de ver e de agir, a dobrez dos caracteres, o predominio dos vicios molestando a sociedade e a duvida do que veremos amanhã na moralidade dos costumes.

Creada no ambiente familiar, sob influxos immateriaes, como para um destino superior, Maria da Annunciação era uma creatura docil e meiga.

Com dezeseis annos, sahida do Collegio, mostrava-se uma figura fascinadora, pela ternura e graça que fazia irradiar de toda a sua pessoa ingenua e doce.

Tinha amigas e sabia bem que amigas eram; vestia-se na moda e o fazia sem exaggeros exhibicionistas; não lia autores que escrevem "para as moças" nem velhos romances piégas; ia a festas, mas sem que tivesse depois de corar ou entristecer-se.

Era moderna e era pura.

* * *

Deixando Gilberto Couto á esquina do Club Naval, Maria da Annunciação deixou-se levar no omnibus, abstracta e ensimesmada. Visitou uma amiguinha na rua Guanabara e chegou em casa á noite, beijando os paes e recolhendo-se ao seu quarto de solteira.

Ficou, então, vestida como chegara, sentada no leito, as mãos harmoniosas prendendo os joelhos, numa congeminação mortificante, olhando a noite translucida e o luar. Tudo lhe correra a contento durante o dia, que seria completo se não a fosse encontrar aquelle irritante Gilberto Couto, que ella sabia leviano e dissipador.

— Conhecera-o — ia pensando Maria da Annunciação, atirando para cima de um movel a boina brevissima — num baile em Botafogo, ao qual fôra com os paes. Falaram-se. Elle não lhe deixaria nenhuma impressão perduravel. Mas o facto de lhe fazer, abruptamente, declarações de amor, chocou-a de algum modo.

Por que declarações de amor? De onde o conhecia elle? Saberia quem ella era? Seria possivel que a confundisse com certas creaturas desajuizadas e faceis?

Considerou a declaração de Gilberto Couto um insulto. Provavelmente não o veria mais. Vira-o, porém, outra vez, na Avenida, e outra vez tivera que ouvir a confissão de amor, dissimulando o desagrado com ironias e evasivas. Teria sido rude com elle?

Como se falasse a alguem, ficou esperando resposta. Porém ella mesma se respondia, desenvolvendo o fio longo das considerações:

— Não, não fôra grosseira. Fizera aquillo para que elle á não igualasse a tantas outras, que se não respeitando a si mesmas, deixam-se levar

De
CARLOS RUBENS

O HOMEM CONDENADO A SER FELIZ

NAQUELLA noite, quando começava um novo ano, Sergio Ribas notou que não havia nada de novo na sua felicidade. A sua vida entrava no ano seguinte com a mesma monotonia. Ele era feliz desde que se entendera por gente, Tudo lhe corria ás mil maravilhas. Sonhara em tempos, até, com um desastre elegantissimo de automovel. Porque ele tinha tres carros, cada qual mais liso, espelhante, gordo e espapaçado de *chic*...

Sim, com a graça de Deus, não lhe faltou o desastre. Mas a maquina, o *cadilac* cinza, não quebrou siquer uma das suas costelas de aço. Quem ficou arrazado para sempre foi um transeunte anonimo, que tinha no bolso... uma carta, avisando que ia pular do Corcovado. No caminho, houve o atropelamento...

Assim, os jornaes disseram que o morto é que, apressando a sua idéa funebre, é que se enfiara debaixo da maquina. Sergio, portanto, não atropelara, fôra atropelado... Falta de sorte! Nem para matar um desgraçado, ou um felizardo na rua, num lance cinematografico, ele não tinha sorte.

Agora viera o ano novissimo, 1937.

"Vamos ver si as coisas me correm melhor em 1937... E' bem possivel que eu consiga sofrer um pouco, recebendo um abraço duro e delicioso de uma boa calamidade, algo bem horrivel, para goso dos jornais sangrentos da tarde, os vespertinos da plebe..."

Com este pensamento palpitante, o homem de sorte foi para os clubs noturnos, podres de vicios aristocraticos. E levou muitas balas no bolso, e outras no bruto revólver, na cintura. Talvez Sergio matasse um pobre diabo qualquer, a tiros, para sofrer o romance sensacional de um processo. Seria para ele como que um sonho divino. Arreganhar os dentes de dor, de vergonha, de solidão, em plena repulsa social! Sergio ambicionava esse poema vermelho, santo, unico...

Agora, começava mesmo um novo ano. Mas já ia amanhecendo, e a farra doida do *Cabaret Changai,* que Sergio refocilava, não lhe dava margem á minima tragedia. Ele já dera bofetadas em varias caras, tiros para o ar, mandara nomes a varios gigantes...

Nada, nada lhe acontecia de mal. Por fim, desanimado de conseguir ser infeliz, Sergio retirava-se, bocejando. Afinal, Marilú, a mulher de gelo do *cabaret,* atracou-se a ele, louca por ele. Uma verdadeira desgraça...

JOAO DE MINAS

e fazem o que não deviam fazer.

Ao pensamento de Maria da Annunciação vinha o éco de murmurações condemnando o procedimento de collegas e amigas que andavam nas "baratinhas" dos namorados, chegavam em casa sósinhas e alta noite, visitavam rapazes nus seus apartamentos, liam livros condemnaveis, bebiam, não merecendo nenhum respeito dos rapazes que as tinham como levianas, aos outros contando suas fraquezas e loucuras.

Ella mesma sabia o esforço emprehendido para, vivendo num ambiente de tantas impurezas e perigos, evitar as companhias perniciosas e os maus passos.

— Não, — repetiu outra vez Maria da Annunciação. Fizera muito bem dizendo aquellas coisas sinceras e claras a Gilberto Couto.

Fechou a janella, mudou a roupa e desceu para o jantar.

AS CURIOSIDADES DA PSYCHANALYSE...

O artista creador apresenta uma das mais interessantes facêtas da vida imaginativa. E' o retôrno da fantasia á realidade.

*

Animado de impulsos extraordinariamente energicos, no desejo de conquistar honrarias, riquezas e glorias, elle, no mysterioso poder de collorir e embellezar a emoção sentida, realisa na vida psychica o que não póde conseguir na vida real...

*

Dahi extrahe compensação e consolo de tudo quanto lhe foi inaccessivel. E, assim, não tarda a magnetizar a admiração de seus contemporaneos, acabando por concretizar gloriosamente tudo aquillo que antes não passava de um sonho fugaz e irrealizavel... honrarias, glorias e riquezas...

*

Em todas as manifestações da Arte a analyse desvenda as modalidades symbolicas inconscientes, as tendencias affectivas pessoaes, insatisfeitamente realizadas, com todo o seu mecanismo interior e secreto. Dahi ressalta a vocação artistica integral. E por ahi é possivel sondar as aspirações mais intimas contrariadas pela vida...

*

A arte é assim um meio de expressão que alivia o artista da carga affetiva. E' uma derivação, uma defesa contra a neurose.

*

O artista é quase um neurosico. Elle só não sucumbe na neurose, que o levaria talvez ao suicidio, porque possue o dom de transferir á obras de Arte as emoções nascidas das dos conflitos psychicos.

*

A tendencia artistica não é, pois, um esforço expresso em prazer sob a forma da Esthetica.

*

A introversão é ahi tão forte que os assumptos mais repugnantes ou angustiosos se revestem de aspectos bellissimos.

*

Só o artista realiza esse milagre. Só elle sabe dar ao devaneio, á musica, á phrase, a belleza palpitante. Só elle é capaz de encobrir o soffrimento originario, sublimando todas as "repressões" nas sensações do Bello!

*

Os productos de imaginação esthetica do artista são sublimações de tendencias affectivas profundas...

Quando o artista não consegue na propria obra de Arte a derivação dos "complexos reprimidos" — repetimos — quando elle não transfere para as expressões de Arte os "traumas afétos", digamos assim, sucumbe. Annula-se, ou póde chegar a matar-se.

*

Soffrendo, tem elle no sonho a unica realidade da vida!

*

Todo artista é por isso um ébrio da Belleza.

E o inconsciente do artista é uma fórja de emoções reprimidas...

*

A obra de arte é, para o artista creador, uma necessidade imperiosa de libertação!

GASTÃO PEREIRA DA SILVA

REQUINTE

Consagrei a êste amôr soberbo e dominante
todas as faculdades do meu sêr.
E vou para ele assim, maravilhada,
como quem bebe um vinho rubro e forte;
ou como quem compõe, num vaso raro,
um grande ramo de rosas
ou como quem afunda as mãos, gostosamente,
num punhado de plumas perfumadas !

NARCISISMO

Eu gosto, eu gosto muito de mim mesma.
Dos meus cabêlos escuros;
da minha fronte pequena
que abriga pensamentos imensos;
dos meus olhos castanho-esverdeados;
da minha bôca cheia de segrêdos;
dos meus braços elásticos;
das minhas mãos delgadas;
do meu corpo fino de menina
que se lembra ás vezes de ser corpo de mulher...

Eu gosto doidamente de mim mesma.
Porque
quando me olho nos teus olhos,
sinto
que tu gostas de tudo isto que sou eu inteira,
todinha:
sinto que tu gostas dos meus olhos
e dos meus cabêlos;
da minha fronte pensativa
da minha bôca misteriosa;
dos meus braços
que abraçam todo o teu destino;
da minha mão que se aninha
inteirinha
dentro da tua;
e do meu corpo . . .

E' por isso
que eu sou uma eterna apaixonada
de mim mesma.

Só por esse motivo,
é que eu abrigo esta infinita,
esta linda, esta intensa,
esta estranha doidice por mim . . .

FELICIDADE

Uma chuva de ouro caiu
nesta linda manhã
dentro aqui do jardim inundado de sol:
uma ninhada de pintainhos
amarelinhos, côr de gêma de ovo,
veio debicar um grande girasol tombado
que a mão de alguem jogou sôbre o canteiro
como um astro morto.
E uma linda menina de cabelos louros
ri alegremente
sob uma acácia toda florida ! . . .

Tambem dentro de mim cantam sinos de ouro,
vibram guisos brilhantes de sol.
Porque é hoje que eu te espero, é hoje que tu vens,
tu, que és toda esta minha ansiedade,
tu, que és todo o meu amôr !

Chegarás a sorrir para a minha alegria
e olharás meu olhar todo cheio de ti . . .
Tomarás minha mão e a beijarás de leve,
e me dirás: — "Boneca !"
e me dirás: — "Querida !"

E eu com os olhos rasos dagua,
eu a chorar baixinho, a chorar de alegria,
pensarei, comovida, a cabeça apoiada
em teu peito:
"E ainda ha quem não creia em ti, Felicidade ?!"

ADA MACAGGI

Isaura,

Agora é que posso responder a sua carta de 10 de Dezembro. Quando souber da maneira por que são feitas as revistas, depressa me perdoará a demora, toda ella motivada pelo programma das officinas graphicas em materia de entrada de serviço em machina.

Regulamento — só ha que respeitar.

Para o seu vestido de "demoiselle d'honneur" escolha "taffetas" rosa cravo ou azul verde, tonalidades indicadas a realçar a sua tez morena e os cabellos escuros — Mangas fôfas e pequenas, decote justo no pescoço, saia comprida pelo chão. Posto a margem o "bouquet" de meúdas flôres que carregará á mão, é "toilette" para jantar e dansar durante uma temporada, modificando-lhe o aspecto com a mudança de faixas e de cintas.

SORCIÈRE

Costume de pelica de seda branco marfim.

Vestido de crêpe esponja verde folha.

Vestido de crêpe da China rosa velho, saia plissada, botões de prata e um vivo branco á frente da blusa — Vestido de "peau d'ange" amarélo canario, cinto preto, botões de ouro.

COMO VESTEM AS "ESTRELLAS" DO CINEMA

Joan Perry é uma linda pequena que está sabendo aproveitar a sua "chance" em Hollywood... Surgirá, em breve, num film policial da Columbia, ao lado de Edward Arnold — "A astucia de Nero Wolfe" — usando os modelos aqui expostos.

Original vestido para tarde, em crepe grosso, cordonado, de corte inteiro, fechado á frente com pontos horizontaes e toscos, que marcam o tecido, tirando-lhe, nessa direcção, a aspereza natural. Um pequeno collar de perolas, quasi occulto pela golla. Mangas acima do cotovello, abertas em V. Luvas pretas, bem como o sapato, a bolsa e o chapéo, que leva uma faixa do tom do vestido, ao redor do seu estylo de jockey.

O mesmo traje, visto em "medium-shot", para que melhor se aprecie a linha do chapéo e do penteado.

Outro chapéo de Miss Perry: tambem cortado no genero do bonnet de corrida, com um laço esportivo como decoração.

Para a noite, ella apresenta-se com esse sensacional conjunto em renda bordada sobre um tulle de seda, tambem talhado inteiro em collante até á altura das pernas, onde segue um bello movimento godet. Capa do mesmo tulle, com uma unica e discreta guarnição dos mesmos motivos floraes. Grandes rosas de seda e gaze ao pescoço.

JABOT E PUNHOS

2.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 4 tr. entre cada pc., 5 tr., voltar.

3.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 5 tr. entre cada pc., 5 tr., voltar.

4.ª Car.: — Egual á 3.ª carreira.

5.ª Car.: — Egual á 3.ª carreira, voltando com 6 tr.

6.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 6 tr. entre cada pc. 6 trm. voltar.

7.ª Car.: — Egual á 6.ª carreira voltando com 7 tr.

8.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 7 tr. entre cada pc., no fim da carreira, começar a trabalhar ao longo do lado estreito do babado — 7 tr., 1 pc. na ponta da 5.ª carreira, 6 tr., 1 pc. na ponta da 3.ª carreira, 5 tr., 1 pc, em cada pc. da tira, 3 tr.

Fazer a outra metade do babado correspondente. Rematar no fim da 8.ª carreira.

Punho: — Começar com 11 tr. e fazer egual á tira em 58 carreiras. (Começar a fazer o babado sem fazer a mosca) 3 tr.

1.ª Car.: — 1 pc. em cada carreira da tira, fazendo 3 tr. entre cada pc., 4 tr., voltar.

2.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 4 tr. entre cada pc., 4 tr., voltar.

3.ª Car.: — Egual á 2.ª carreira voltando com 5 tr.

4.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 5 tr. entre cada pc., 5 tr., voltar.

5.ª Car.: — Egual á 4.ª carreira voltando com o tr.

6.ª Car.: — 1 pc. em cada buraco fazendo 6 tr. entre cada pc., 6 tr., voltar.

7.ª Car.: — Egual á 6.ª carreira.

Material necessario: — 2 novellos de Linha Crochet — Mercer, marca "CORRENTE", n. 20, branco. 1 Agulha de Crochet "Milward" n. 2 1/2.

Tensão: *Tira* — 9 carreiras = 2,5 cms. Largura da tira = 2,2 cms. (o tamanho correcto será sómente obtido, seguindo exactamente as instrucções abaixo).

Tira: — Começar com 14 tr.

1.ª Car.: — 1 pc. na 4.ª tr. da agulha, 1 pc na seguinte tr., x 1 tr. pular 1 tr., 1 pc. em cada das seguintes 2 tr., repetir de x duas vezes mais, 3 tr., voltar. 2.ª Car.: — 2 pc. em cada espaço de 1 tr., fazendo 1 tr. entre cada bloco de 2 pc., 3 tr., voltar. Repetir a ultima carreira 118 vezes mais, 3 tr., voltar. 121.ª Car.: — 2 pc. no primeiro esp., 5 tr. pular 2 pc.1 tr. 2 pc., fazer 2 pc. no seguinte esp., 1 tr. 2 pc. no ultimo esp., 1 tr., voltar. 122.ª Car.: — 1 pc. em cada pt., 3 tr. Começar agora a fazer o babado.

Babado: 1.ª Car.: — 1 pc. em cada carreira da tira fazendo 3 tr. entre cada pc., 4 tr., voltar.

8.ª Car.: — Egual á 6.ª carreira. Começar a trabalhar ao longo do lado estreito do babado — 6 tr. 1 pc. na ponta da 5.ª carreira, 5 tr., 1 pc. na ponta da 3.ª carreira, 4 tr. 1 pc. no pc. da tira, 1 pc. no seguinte pc., 5 tr., 2 pc. no ultimo esp. da tira, 3 tr.

Fazer a outra metade do babado correspondente. Fazer outro punho egual.

Botão: — Começar com 4 tr., juntar com mpc.

1.ª Car.: — 8 pc. dentro do annel.

2.ª Car.: — 2 pc. em cada pc. pegando a metade detraz do pt. 3.ª e 4.ª Cars.: — 1 pc. em cada pc., pegando a metade detraz do pt.

Cortar a linha, correr uma linha pelos pts., encher com algodão, puxar a linha bem apertada, rematar firmemente. Fazer mais 2 botões. Pôr um pouco de gomma. Preparar um botão em cada punho e numa das pontas do jabot.

Abreviaturas: — Pt., ponto: Tr., trança; Pc., ponto de crochet; Esp., espaço; Mpc., meio ponto de crochet.

DE TUDO UM POUCO

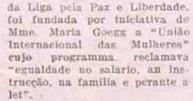
EVOLUÇÕES DO FEMINISMO

(Trecho do livro de Mariam Coelho)

SUISSA

Apezar de reconhecermos Suissa como um paiz liberrimo, ainda não foi ali sanccionado o voto para as mulhres. O movimento feminista, segundo o respectivo historico, data de 1866 — quando irrompeu a primeira reivindicação soffragista.

Têm, porém, o suffragio ecclesiastico desde 1910 a 1917, nos cantões de Genebra, Bale Ville e nos Guisons; e o eleitorado só em Vaud é Nenchatel; no cantão de Berna e a lei deixa ás communas a faculdade de dar o eleitorado ás mulheres. Este direito é restricto ás mulheres membros da egreja nacional protestante. Ellas são tambem admittidas em algumas Commissões communaes e escolares. Possuem nos Tribunaes de Peritos eleitorado e elegibilidade — voto restricto aos profissionaes.

Em 1860 após o Congresso da Liga pela Paz e Liberdade, foi fundada por iniciativa de Mme. Maria Goegg a "União Internacional das Mulheres" cujo programma reclamava "egualdade no salario, an instrucção, na familia e perante a lei".

Esta "União" teve curta existencia. O 1º Congresso nacional suisso pelos interesses femininos, realisou-se em Genebrá em 1896, onde a questão suffragista foi ventilada ainda timidamente...

Em consequencia das provas que este Congresso offereceu, fundo-se em 1899 o "Congresso Nacional das Mulheres Suissas". E por fim foi instituida a "Associação Suissa pelo Suffragio Feminino" — que é defendida por dois jornaes.

Em 1918 por iniciativa das feministas, abriu-se em Genebra uma escola de estudos superiores para o sexo feminino; nessa escola prepara-se a mulher para novas carreiras.

NOTAS CINEMATICAS

(Por **Leroy March**)

Qual de vocês se lembra da actuação magnifica de Margo, dansarina mexicana, no film Crime sem paixão, ha cerca de dois annos? Claude Rains foi o galã. Esta joven — pois conta apenas 19 annos — é uma das poucas esperanças do palco americano. Talvez seja collocada algum dia ao lado das immortaes Duse e Bernhardt.

Queremos chtgar ao seguinte: Hollywood, na pessoa dos Studios da R.K.O.-Radio, reconheceu, afinal, o grande talento de Margo e assignou com ella um contracto de longo prazo. Vtjam-na em **Winterset** e lembre-se de que este reporter predisse esta sensação.

S I M ?

(Paulo Gustavo)

A quanto tempo vivo no tormento
De ouvir-te sempre responder-me: — Não!
E tu bem sabes que o meu soffrimento
Não tem outro motivo, outra razão.

Bem pensando, no emtanto, não lamento
Que me não sejas como as outras são.
Conquistas que se fazem num momento
São roances que pouco viverão.

Si, impiedosa, tua bocca só profere
A negativa que me contraria
Este desejo que não tem mais fim,

Teus lindos olhos dizem-me que espere,
Pois que, um dia, terei essa alegria
De ouvir teus labios murmurarem: — Sim!

O SACRIFICIO DA BELLEZA

A fonte Castalia, que dessedentava os poetas no monte Parnaso, transformou-se, amada de Apollo, em fonte limpida e fresca, com a virtude rarissima de accender o enthusiasmo e de exaltar a imaginação. Mas os deuses não nos visitam mais; fugiram, espantados com os milagres conseguidos pela intelligencia dos homens, e o Olympo, deserto, na Grecia de Pericles, serve apenas de curiosidades industrial aos olhos conservadores dos turistas inglezes, que o escalam, munidos de "baedaekers" e de cachimbos nostalgicos.

O seculo dos logicos e dos magicos, no dizer de Maurrois, acredita em um unico Deus: a sciencia. G r a ç a s a ella que as mulheres deixaram de soffrer os vestigios maliciosos da mais tremenda de todas as humilhações femininas: a velhice. Os Institutos de Belleza, transformam e remoçam as physionomias cançadas; as massagens espalham as rugas e concertam deslises physionomicos.

Cada epoca cultiva a belleza á sua maneira, segundo o seu ideal. A em que vivemos conseguiu o maximo da perfeição: a conservação da belleza perfeita. Se os resultados não são perturbadores, conseguem, entretanto, inspirar confiança. A physiologia esthetica corrige e depura os defeitos das mascaras femininas.

Não se trata mais de crêmes e de masagens; trata-se de signaes individuaes, de harmonia, de previsões, de todo um mundo de elementos occultos que reagem contra as determinações imprevistas da natureza. As clinicas de belleza, em que valham os supplicios dos tratamentos prolongados e doloridos, trouxeram ao espirito das filhas de Eva o consolo de que a velhice póde ser afastada. Porque nenhum outro desencanto poderia haver aos sentidos das mulheres do que a certeza, reflectida por um espelho, de um outomno prematuro. Nuvens plumbeas de desgosto toldariam os céos limpidos de sua imaginação.

Tristeza de envelhecer! A transformação magica do Dr. Fausto era apenas romance, imaginação dos homens. A velhice e a fealdade continuavam impunes fazendo novas victimas. Dahí o desencantamento, a tragedia intima de soluços incontidos da mulher que descobria, imprevistamente, na confidencia de espelhos irreverentes, a approximação lenta e subtil da velhice.

Mas as clinicas de belleza surgiram como por encanto. Professores da esthetica feminina appareceram, gnomos das legendas walpurgianas, com o feitiço e o sortilegio de trazer alegria ás mulheres de todos os quadrantes da terra. Se é verdade que esses esculptores das physionomias femininas martyrizam e fazem soffrer, se é verdade que os seus processos de rejuvenescimento, com as complicações dos apparelhos, recordam scenas de Mirbeau no "Jardim dos Supplicios" é certo tambem que as mulheres recobram annos de alegria, naquelles minutos terriveis, nos quaes, a n c i o s a s, procuram afastar o preludio das horas e

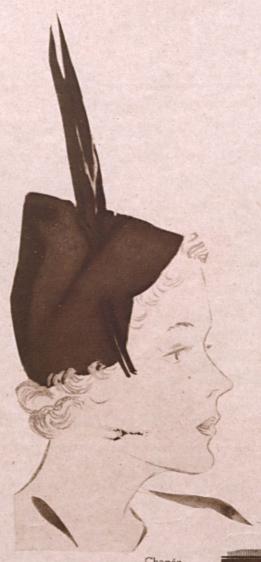
a sombra apavorante da velh **detida em face de um Deus mais poderoso que todos os que habitaram as abas do Olympo — a sciencia que rege, hoje em dia, os destinos da humanidade...**

ENFEITES DE LACET

Faz-se em lacets de metal ouro ou prata. Não é difficil, bastando enrolar o lacet e passar na espessura dessas rodelas, pontos invisiveis. Costuram-se duas, dez, vinte, cincoenta rodelas e confeccionam-se cintos, voltas de golla, de bolsos, etc. Não ha nada mais interessante como guarnição e... está na moda!

Sala de jantar — Moveis negros, cadeiras e columnas cinza prata, "abat-jour" verde. O fôrro da parede é verde forte florado de cinza.

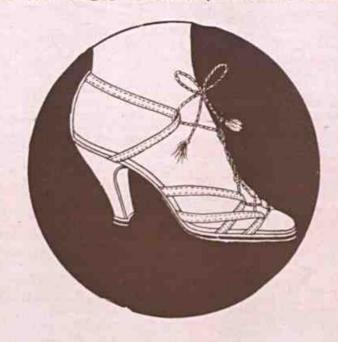
DECORAÇÃO DA CASA

NA MODA

Costume de piqué preto, debruado de fita "faille" branca.

Chapéo de palha verde.

Chapéo de palha.

Deshabillé de velludo marinho.

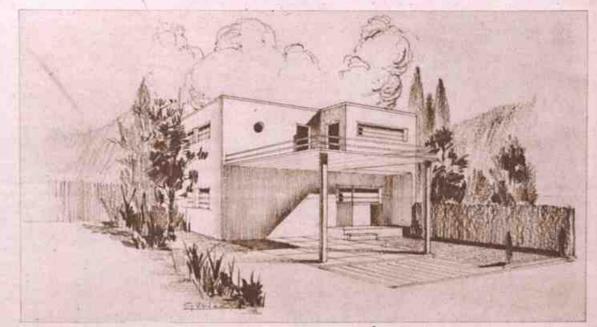
Costume de tussor estampado.

TRAJES NOVOS

Costume de setim preto, jabot de renda creme.

A NOSSA CASA

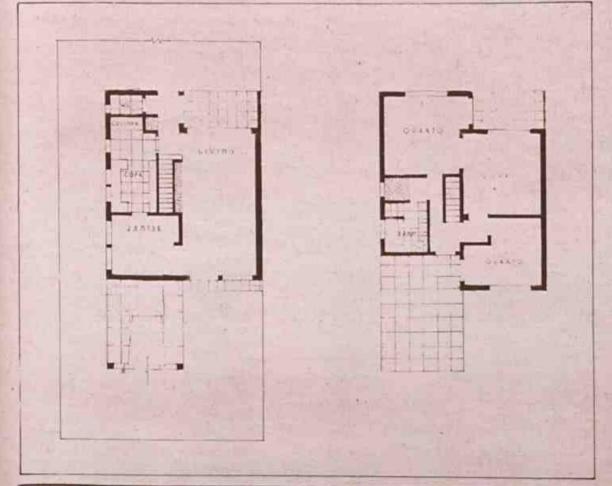
Perspectiva geral

Publicamos hoje um segundo projecto de construcção moderna, com as respectivas plantas baixa e alta, fieis ao programma que nos traçâmos na edição passada, de offerecer aos nossos leitores algumas suggestões elegantes para edificações residenciaes, facilitando-lhes a escolha, que nem sempre é possivel sem longos trabalhos e delongas prejudiciaes.

O modelo que hoje suggerimos é caracterisado pela linha moderna.

As construcções deste genero, além de requererem o emprego de material de primeira qualidade, precisam ser executadas com mão de obra muito bôa, pois a simplicidade de suas linhas reclama capricho na elaboração, uma vez que não existem elementos decorativos, que possam "disfarçar". Deve-se, neste genero de construcções, criar uma bôa combinação de côres para as fachadas, admittindo-se mesmo variações bruscas nos planos, afim de realçal-os, mas com cuidado para não obter resultados contraproducentes.

A disposição interna deste projecto permitte uma vida intima no lar sem devassa, mantendo as condições imprescindiveis de bôa illuminação e aeração.

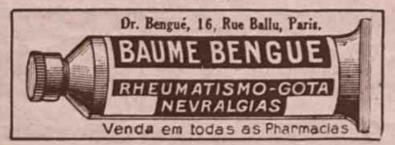
E' indispensavel, para completar o trabalho architectonico, que seja o mobiliario executado de accordo com o estylo, principalmente para as varandas.

Este projecto é de autoria do escriptorio de construcções de Luiz Derenne & Irmão, á rua São Pedro nº 62-1º andar, a cuja orientação especialisada entregamos esta nova secção.

Plantas do edificio

DESPEDIDA DOS ALUMNOS DO CURSO DE ARTE DECORATIVA

Para festejar a formatura de seus primeiros decifradores, o Curso de Arte Decorativa, extensão da Universidade do Rio de Janeiro, offereceu um chá, no Club dos Caiçaras, na Lagoa Rodrigo de Freitas. Por essa occasião foi prestada significativa homenagem ao prof. Ruy de Lima e Silva, director da Escola Polytechnica, séde daquelle curso. O nosso instantaneo fixa um grupo de alumnos e professores, antes de ter inicio aquella encantadora festa.

Aspecto da posse da nova directoria do Tiro de Guerra n.º 5, desta capital, e da qual é presidente o Dr. J. Alves Pêgo, que se vê ao centro da photographia.

Moderna praça ajardinada da aprazivel localidade de Andradas, em Minas Geraes.

A Agencia d'O MALHO em Sorocaba — A mais concorrida das bancas de jornaes e revistas da cidade, de propriedade da Viuva Carone, a quem está confiada a agencia local de O MALHO.

Turma de pequenos vendedores de jornaes, que cursam a "Escola de Gazeteiros" fundada em Natal pelo centro de Imprensa daquella capital nordestina.

A graciosa e robusta menina Lindalva, filha do Snr. Sebastião P. da Silva e sua esposa, D. Marina Pontes da Silva, residentes nesta capital.

Belleza e Medicina

MEDICINA E ESTHETICA

pelo *DR. PIRES*

(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

A felicidade comprehende diversos factores. A intelligencia, boa educação, fortuna ou o estudo muito concorrem para a alegria de viver. Entretanto, o que valem o talento, modos distinctos, dinheiro ou o preparo, desde uma vez que algum defeito localizando-se no rosto venha prejudicar sua felicidade? Entre duas

Tratar de pelle constitue uma questão de hygiene e não de vaidade.

pessoas em egualdade de condições vence sempre a mais bella, em qualquer hypothese, sabido que a formosura é apreciada por homens e mulheres.

Possuir a pelle sem defeitos, não é questão de vaidade, mas sim de necessidade, pois as rugas, manchas, pellos do rosto, espinhas, cravos, são molestias como quaesquer outras.

Antigamente ninguem cuidava scientificamente dos tratamentos de esthetica mas, hoje em dia, as vozes se levantam em torno dessa nova especialidade. A arte de embellezar é do dominio exclusivo da medicina, pois requer conhecimentos especiaes de quem a pratica.

A fealdade influe de um modo consideravel sobre a vida dos seres humanos, sendo nos tempos de hoje a peor das molestias.

Conservar a belleza é um dever e não um capricho. Tratar diariamente da cutis é uma noção de asseio e quem não quizer cuidar do rosto pratica uma falta elementar de hygiene.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento ao medico especialista e redactor desta secção Dr. Pires. As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" annexo e dirigidas ao Dr. Pires — Redacção d'O MALHO — Travessa do Ouvidor n. 34 — Rio de Janeiro. Daremos, ainda, em cada numero, conselhos, suggestões e informações sobre assumptos de belleza, pois não é possivel fazermos diagnosticos nem formularmos tratamentos sem o exame pessoal do interessado.

BELLEZA E MEDICINA

Nome ....

Rua. ....

Cidade ....

Estado ....

JOGOS E PASSATEMPOS

CONTEMPLADOS NO TORNEIO Nº 106 — Palavras Cruzadas

DISTRICTO FEDERAL

Aspazia — Rua Dias da Cruz, 220 — Meyer.

Olivaz — Rua Mayrink Veiga, 8.

Mariettinha Rocha — Rua Ferreira Vianna, 26, Flamengo.

MINAS GERAES

Maria Lucia da Matta Machado — Rua Timbiras, 103 — Bello Horizonte.

João Augusto Santiago — Rua Frei Durão — Marianna.

Rachel M. Xavier — Rua Itajubá, 50 — Bello Horizonte.

Gerber Serpa Alvim — Rua Peçanha, 176 — B. Horizonte.

		MA	RA	CA	TU	■	CA	RE	CA		
	CA	RE	PA	■	MI	LO	■	PA	ME	LA	
GA	RO	MA	■	A	RA	RO	BA	■	CA	BA	MA
RE	LA	■	FE	RA	■	■	GA	MA	■	RO	DA
LA	■	SO	GA	■	TA	CA	■	TAL	CA	■	DU
■	FE	CO	■	A	ZA	NI	CO	■	RI	BEI	RA
ES	FE	TO	■	RA	RE	A	TA	■	DO	RA	■
TOE	■	RA	MU	■	LA	MA	■	PI	SO	■	ES
CE	GA	■	RA	SO	■	■	CA	BA	■	CA	PA
GA	LHE	TA	■	LA	MA	RO	SA	■	ES	CO	DA
	TA	RU	GO	■	CRI	DA	■	MA	CU	CO	
		BA	TO	TA	■	DO	LO	RO	SO		

SOLUÇÃO EXACTA DO CONCURSO Nº 106

PERNAMBUCO

Tiburcio Penna Forte — Rua Gevarsio Pires, 252 — Recife.

RIO G. DO NORTE

Joel de Oliveira — Rua Ulysses Caldas, 43 — Natal.

BAHIA

Maticta de Araujo — Rua Ferreira França, 60 — S. Salvador.

CORRESPONDENCIA

Lourdes de Oliveira (Rio) Reappareceu seu trabalho, que estava perdido, conforme lhe escrevi. Aqui vae elle e espero que fique satisfeita.

Carlos da Fonseca (Petropolis) e **Sylvio de Barros Marques** (S. Paulo) — Agradecemos os votos de bôas-festas e retribuimos.

Ks-Sella (Alagoas) — Está bom, porém muito pequeno. Fica guardado, até uma opportunidade, sim ?

PALAVRAS CRUZADAS

CHAVES

VERTICAES :

1 — Enlevo; 2 — Curso; 3 — Gato do Paraguay; 7 — Moeda chineza; 8 — Genro de Mahomet; 10 — Via; 11 — Andava; 13 — Argola solta (invertida); 14 — Carlinga; 16 — Planicie; 17 — Rio da Suissa; 18 — Rio da Hollanda; 19 — Serpente; 26 — Manto; 27 — Erario; 28 — Penetrante.

HORIZONTAES :

2 — 100 metros quadrados; 4 — Cantão da Suissa; 5 — Verbo; 6 — Rei de Israel; 9 — Rei da Hungria; 10 — Emboccadura de rio; 12 — Rei de Troya; 14 — Instrumento; 15 — Filha de Juno; 17 — Governante; 20 — Cidade da Belgica (invertida); 21 — Afixo; 22 — Tecido; 23 — 5º mez dos Hebreus; 24 — Cidade do Indostão; 25 — Honrar; 29 — Enfeitar; 30 — Chefe; 31 — Bagatela (figurado).

CONDIÇÕES PARA CONCORRER

Para tomar parte neste torneio de palavras cruzadas, estipulamos as seguintes condições :

1) — enviar a solução, aproveitando o desenho que publicamos preenchido legivelmente; 2) — juntar o coupon nº 112 que publicamos abaixo; 3) — juntar tambem endereço completo, com o nome ou pseudonymo do concurrente; 4) — remetter em enveloppe fechado para o endereço : "Jogos e Passatempos" — O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

Entre os solucionistas distribuiremos por sorteio 10 (dez) premios que serão romances de escriptores nacionaes e estrangeiros, os quaes serão enviados pelo Correio, sob registro.

As soluções serão recebidas até o dia 20 de Fevereiro e o resultado do sorteio será publicado no O MALHO de 4 de Março.

O problema que hoje offerecemos aos nossos leitores é de autoria da nossa collaboradora Sta. Lourdes de Oliveira, desta capital.

COUPON Nº 112
PALAVRAS CRUZADAS

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
CONTOS DA MÃE PRETA
RECO-RECO,
BOLÃO
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES...
Minha BABÁ
HISTORIAS MARAVILHOSAS
VÔVÔ D'O TICO TICO
Papae
HISTORIAS DE PAE JOÃO
RECO-RECO BOLÃO E AZEITONA — Aventuras interessantissimas dos tres bonecos redondos tão conhecidos da infancia. Livro que Luiz Sá escreveu e illustrou, realizando bellissima dadiva para as creanças brasileiras.
CONTOS DA MAE PRETA — Historias da infancia que Oswaldo Orico colligiu e adaptou á leitura das creanças. Volume que deve figurar entre os de mais valor na bibliotheca dos pequeninos. Contos das gerações passadas, das gerações que hão de vir. Ricamente illustrado a côres.
QUANDO O CÉO SE ENCHE DE BALÕES... — Livro de lendas e de historias dos santos do mez de Junho. Encantadora collecção de contos de Leonor Posada, contos que enlevam a alma da creança numa sensibilidade de sonho. Illustrações coloridas de Cicero Valladares.
PAPAE — Uma porção de perguntas annotadas e respondidas pelo escriptor Joracy Camargo. Livro de cultura necessaria á infancia, livro de finalidade educativa, com primorosas illustrações a côres por Monteiro Filho.
HISTORIAS MARAVILHOSAS — Humberto de Campos, o fecundo escriptor patricio, imaginou os mais bellos contos para as creanças nesse livro primorosamente illustrado por Théo. Leitura obrigatoria para a infancia.
MINHA BABÁ — Os mais enternecedores contos para a infancia, escriptos e illustrados pela sensibilidade de um artista como J. Carlos. Cada conto desse livro é uma lição de moral e de bondade para a infancia.
VÔVÔ D'O TICO-TICO — Uma serie de prelecções sobre todos os assumptos de interesse para a infancia. Livro que Carlos Manhães escreveu e que encerra a mais valiosa collecção de lições de cousas, livro de evidente expressão cultural das creanças. Illustrações de Cicero Valladares.
HISTORIAS DE PAE JOAO — Contos colligidos e escriptos por Oswaldo Orico, com illustrações artisticas de Luiz Sá. O reconto das mais bellas historias da infancia em estylo attrahente tornam esse livro um thesouro para as creanças.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil
PEDIDOS EM VALE POSTAL OU CARTA REGISTRADA COM VALOR A
Bibliotheca Infantil d'O Tico-Tico
Trav. Ouvidor, 34
RIO DE JANEIRO
CADA VOLUME
5$

UM COLOSSO!!!

ALMANACH D'O TICO-TICO

A' venda em todo o Brasil